

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

**CAROLINA PEREIRA DA COSTA AMARAL**

A CONSTRUÇÃO DO ÓDIO ATRAVÉS DA DESINFORMAÇÃO E A LUTA PELA  
GARANTIA DA LIBERDADE RELIGIOSA: A SITUAÇÃO DA UMBANDA FRENTE  
AOS ATAQUES ÀS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro

2018

CAROLINA PEREIRA DA COSTA AMARAL

A CONSTRUÇÃO DO ÓDIO ATRAVÉS DA DESINFORMAÇÃO E A LUTA PELA  
GARANTIA DA LIBERDADE RELIGIOSA: A SITUAÇÃO DA UMBANDA FRENTE  
AOS ATAQUES ÀS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NO RIO DE JANEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de  
Unidades de Informação da Universidade  
Federal do Rio de Janeiro, como requisito  
parcial à obtenção do título de bacharel em  
Biblioteconomia.

Orientador: Luciano Rodrigues de Sousa Coutinho

Rio de Janeiro

2018

Ficha catalográfica

**CAROLINA PEREIRA DA COSTA AMARAL**

**A CONSTRUÇÃO DO ÓDIO ATRAVÉS DA DESINFORMAÇÃO E A LUTA PELA  
GARANTIA DA LIBERDADE RELIGIOSA: A SITUAÇÃO DA UMBANDA FRENTE  
AOS ATAQUES ÀS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NO RIO DE JANEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, XX de Julho de 2018.

---

Prof. Dr. Luciano Rodrigues de Sousa Coutinho  
Orientador

---

Prof. Dra. Regina Maria Macedo Costa Dantas  
Membro interno

---

Prof. Dr. Robson Santos Costa  
Membro interno

Dedico este trabalho primeiramente, aos meus avós amados e queridos avós: Pedro, Adélia e Joanita. Amo muito vocês

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, a meus pais, por tanto me incentivarem a não desistir de lutar pelos meus sonhos e objetivos e me darem muita força e sabedoria, quando eu estava caída, Shirley e Orlando, o meu muito obrigada pelo amor infinito de vocês e os amo muito infinitamente.

A minha irmã, Nathália, xuxuzinha, obrigada pela força durante meus choros de nervoso e ansiedade durante as madrugadas, obrigada amorzinho. Te amo muito.

Ao meu noivo, Gil. Amor, obrigada pela força, pelas palavras de incentivo e pela sua companhia. Te amo muito.

E a minha família toda, as minhas tias, Tânia, tia, muito obrigada por me ajudar a escolher o curso e aos seus conselhos e ao meu padrinho também, obrigada de verdade. Amo vocês demais.

Aos meu amados e queridos avós: Pedro, Adélia e Joanita, muito, mas muito obrigada, eu amo vocês do fundo coração, por toda a eternidade. Pois é né vô, quem diria sua neta se formando na UFRJ, o lugar que o senhor sempre me falava desde criança, quando fritava as minhas batatas fritas. As minhas avós, eu amo muito vocês, obrigada por tudo que fizeram. Sei que vocês olham por mim, lá de cima.

A minha madrinha, Norma Lima, te amo demais dinda, obrigada por TUDO!

A minha família espiritual, agradeço aos meus orixás, a todos os meus guias por sempre me ajudarem quando eu pedia, um conselho, um caminho, sabedoria e força. Obrigada do fundo do meu coração.

A minha zeladora, minha mãe de santo, Graciela Inês, uma mãe para mim, muito obrigada pela força, pelas palavras, pelas ligações, pelas broncas quando eu precisei, e foi naquelas broncas que eu consegui levantar, amo a senhora.

A minha 3ª mãe, minha madrinha espiritual, Edilma. amor, muito obrigada pela força, puxões, pelas conversas longas durante a madrugada de incentivo e coragem. Amo você.

E a todas as minhas amigas por me ajudarem neste processo, principalmente Cinthia Amiga, obrigada pela ajuda nesses 10 anos de convivência e companheirismo, é nós amiga.

Rayane, Raissa e minhas lindas, amo vocês, obrigada por tudo

Obrigada a todos por participarem da minha vida de alguma forma.

E ao meu orientador, Luciano Muito obrigada pela força, pelo incentivo, aonde achei que não iria conseguir. Obrigada mesmo

“O que você tem, todo mundo por ter.  
Mas o que você é, ninguém vai ser”

(AUTOR DESCONHECIDO)

## RESUMO

Este trabalho aborda como a desinformação sobre religiões afro-brasileiras é disseminada e quais as consequências derivadas desse processo para a população e como estas impactam os praticantes das religiões Afro-brasileiras em geral, e da Umbanda em particular, no Estado do Rio de Janeiro. Serão analisadas as implicações de como as suas vidas pessoais e profissionais são afetadas, quer seja através da disseminação de forma deliberadamente manipulada, fruto de desconhecimentos e intolerâncias, ou mesmo pela ignorância ou desconhecimento dessas organizações religiosas e suas práticas. Explica como as religiões de matrizes africanas estão sendo afetadas. Será apresentado também como a cultura da Umbanda acrescenta e constrói a sociedade do Rio de Janeiro. Busca ainda compreender a importância das informações adequadas e corretas para os indivíduos que não conhecem a religião e para aqueles que praticam esta hostilidade, pode ajudar a combater essas expressões da violência contra as religiões Afro-brasileiras. Será utilizada a entrevista-questionário como método de coleta de dados para identificar os pensamentos, relatos de como estas consequências geradas pelos estereótipos na construção do ódio marcam os integrantes de cunho religioso afro-brasileiro, em especial, a Umbanda.

**Palavras-chave:** Informação. Desinformação. Religiões de matrizes africanas. Umbanda. Rio de Janeiro. Violência.



## ABSTRACT

This paper discusses how disinformation about Afro-Brazilian religions is disseminated and which consequences arise out of from this disinformation for the population and how they impact practitioners of the Afro-Brazilian religions in general and Umbanda in particular in the State of Rio de Janeiro. Such implications will be analyzed from the standpoint of how their personal and professional lives are affected, whether through deliberately manipulated dissemination, fruit of prejudices and intolerances, or even through the ignorance or or lack of knowledge of these religious organizations and their practices. It will be explained how religions of African roots are being affected by people who practice this prejudice and intolerance, which may be due to forms of violence, either physical or psychological. It will also be discussed how the culture of Umbanda, adds up to and builds the society of Rio de Janeiro. An attempt will be made to explain how providing adequate and correct information to individuals who are unaware of this religion and to who ever practices such hostility can help fighting such expressions of violence against Afro-Brazilian religions. The interview-questionnaire method will be employed as a means of collecting the data required to identify such thoughts, as well as testimonies of how the consequences generated by such stereotypes in the construction of hatred have marked the Afro-Brazilian religious practitioners, especially Umbanda.

**Keywords:** Information. Disinformation. Religions of African matrices. Umbanda. Rio de Janeiro. Violence.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 -</b> .....	17
<b>Figura 2 -</b> .....	18
.....	20

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1	JUSTIFICATIVA.....	13
1.2	OBJETIVO.....	13
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>14</b>
3.1	INFORMAÇÃO.....	15
3.2	DESINFORMAÇÃO.....	17
<b>4</b>	<b>A RELIGIÃO COMO POTÊNCIA PARA CULTURA.....</b>	<b>20</b>
4.1	CULTURA.....	20
4.2	RELIGIÃO.....	21
4.3	O ACOMPANHAMENTO DA RELIGIÃO NA CULTURA.....	22
4.4	MÚSICA.....	22
4.5	COMIDA.....	23
<b>5</b>	<b>A SITUAÇÃO ATUAL DA PRÁTICA DAS RELIGIÕES AFRO- BRASILEIRAS E DA UMBANDA EM ESPECIAL.....</b>	<b>23</b>
5.1	O QUE É SER MACUMBEIRO? RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS, A UMBANDA E IDENTIDADE.....	24
5.2	RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS.....	24
5.2.1	UMBANDA.....	25
5.2.2	IDENTIDADE.....	25
5.3	O SINCRETISMO CATÓLICO.....	26
5.4	A FORMAÇÃO CULTURAL, SOCIAL E HISTÓRICA NO BRASIL: O ESTABELECIMENTO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA SOCIEDADE.....	27
5.5	O POVO INDÍGENA E SUAS CRENÇAS.....	27
5.6	A CULTURA NEGRA E SUAS CRENÇAS PARA O BRASIL.....	28
<b>6</b>	<b>O NASCIMENTO DE UMA NOVA RELIGIÃO.....</b>	<b>29</b>
6.1	A UMBANDA E SUA EXPRESSÃO SOCIAL .....	30
6.2	A ESTRUTURAÇÃO E SUA CONVIVÊNCIA.....	32
6.3	A FÉ: CRENÇAS E AS ENTIDADES CULTUADAS NA UMBANDA.....	33
6.4	OS GUIAS E SUAS FALANGES.....	36
<b>7.</b>	<b>CAMPO DE PESQUISA.....</b>	<b>37</b>

7.1	TÉCNICA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	38
7.2	POPULAÇÃO/ AMOSTRA.....	38
8.	<b>DISCUSSÕES: A VIDA RELIGIOSA E SUA RELAÇÃO COM A SOCIEDADE ATUAL.....</b>	<b>38</b>
8.1	DIVULGAÇÃO DE PERGUNTAS FECHADAS, RESPOSTAS E SUAS ANÁLISES.....	38
8.2	PERGUNTAS ABERTAS.....	39
8.2.1	AS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA.....	40
9.	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>46</b>
10.	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>
	<b>APÊNCIDE A - QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa como a falta de informações, mesmo as mais básicas, sobre as religiões afro-brasileiras, em geral, e sobre a umbanda em particular, combinada com o compartilhamento de informações inverídicas, de forma deliberada ou não, e a uma visão pré estabelecida e disseminada por praticantes de outras religiões, acabam por construir uma férvida intolerância que pode estar na raiz dos marcantes ataques que têm ocorrido no Rio de Janeiro contra praticantes e organizações religiosas de matriz afro-brasileira.

Analisaremos esse fenômeno a partir de duas perspectivas; uma individual, a do praticante da umbanda, que é vítima dessa desinformação e dos conceitos pré-definidos, em geral muito negativos, e a da umbanda, religião afro-brasileira que não possui doutrina da religião católica.

Importante observar que esse fenômeno de disseminação de informações inverídicas e de construção de um discurso de ódio contra determinados grupos religiosos está longe de ser novo. A preocupação deste trabalho não é somente demonstrar através das consequências da desinformação, nem avaliar sob uma lógica de competição de quem matou mais ou qual religião foi mais atingida, mas sim de compreender como a disseminação de informações inverídicas e a construção do discurso do ódio vêm afetando as organizações religiosas de matriz afro-brasileiras, afetando assim, a vida dos seus praticantes, sem criar paralelos ou correlações diretas com outras expressões de ódio contra determinadas religiões ou ainda, praticantes de outras organizações religiosas em outros tempos.

Todas as religiões têm estruturas organizacionais, ou seja, possuem hierarquias, possuem regras, procedimentos e disciplinas, e a religião possui ainda um ambiente para que seus praticantes possam exercer seu culto em um lugar que atenda às suas necessidades organizacionais e religiosas.

A religião através da história tem sua influência na vida das sociedades, em seu modo de pensar e de agir[...] (Boareto, 2017, não paginado), entretanto que ainda seja possível observar que o tratamento dispensado as várias organizações religiosas no Brasil não é, igualitário. Este tratamento possui rebatimentos e consequências de grande importância no cotidiano dos indivíduos.

As grandes organizações religiosas podem ser compostas por milhares ou mesmo milhões de pessoas, e estarem espalhadas em diversos países e sociedades, sejam elas da sociedade anabatista (grupo cristão que vive sem a intervenção da tecnologia e segue as

doutrinas da Reforma Protestante, por exemplo, a comunidade Amish) ou da sociedade mais desenvolvida, das mais variadas formas e tamanhos, exercendo grande ou pequena influência.

A partir da observação da desinformação, ou ainda da manipulação e da disseminação de informações falsas sobre as Religiões Afro-Brasileiras, será feito um estudo com o objetivo de identificar e compreender como o compartilhamento de informações inverídicas afeta as pessoas que praticam a religião Afro Brasileira no Rio de Janeiro. A partir de ideias de desinformação na religião da Umbanda, será feita uma análise de caso de uma única religião, tendo o objetivo de identificar e compreender como as ideias, conceitos e teorias relativas ao estudo da Informação impactam essa organização religiosa. A religião não é apenas um fenômeno individual, mas também um fenômeno social e coletivo.

A intolerância religiosa pode ser expressa a discriminação contra as pessoas e grupos que têm determinadas crenças ou religiões, e é marcada principalmente pelas atitudes agressivas e ofensivas físicas e psicológicas. A intolerância religiosa passa a se configurar quando a pessoa age com indiferença, violência ou de qualquer outro modo que possa vir a ferir a outra, por exemplo, com humilhação, perseguição, xingamentos, piadas ofensivas, etc.

Segundo “a Constituição Federal Brasileira de 1988, artigo 19” “o Brasil é um Estado Laico, ou seja, não tem uma religião oficial”

**Art. 19.** É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

I - estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público;

II - recusar fé aos documentos públicos;

III - criar distinções entre brasileiros ou preferências entre si.

. Todos os tipos de religiões e crenças devem ser respeitados.

Preconceito é uma maneira de discriminar considerando características de um indivíduo ou grupo de pessoas, de acordo com atitudes, hábitos e tradições destes. [...] (WIKIPÉDIA, 2012). Apesar da evolução humana, este tipo de preconceito sempre existiu e abrange o mundo todo sendo que as pessoas acabam sendo julgadas não pelo seu caráter, mas sim, pela sua raça (PEDRETTI, 2012) Com esta base, o preconceito contra uma determinada cultura e religião, já existe há milhares de anos. Dois exemplos são o Antissemitismo e a Islamofobia, sem falar da perseguição ao povo cigano, em especial na Europa.

O Antissemitismo é representado pelo preconceito contra o povo judeu e sua cultura.

Esta forma de hostilidades é manifestada de diversas maneiras, sendo a maior expressão do desprezo contra os Judeus a existência do Holocausto, que foi a dizimação de cerca de 6(seis) milhões de Judeus durante a Segunda Guerra Mundial, sendo que o governo nazista, liderado por Adolf Hitler, ainda perseguiu, encarcerou e mesmo exterminou outros grupos com características culturais e religiosas, como o povo Cigano e os Testemunhas de Jeová. Esta situação atingiu a grupos que não eram necessariamente religiosos, pois atingiu também a deficientes físicos e mentais, presos de guerra, comunistas e homossexuais. Estes povos eram considerados “inferiores” pelos nazistas merecendo, por este “motivo” serem aniquilados.

Importante observar, que segundo Machado (2009) também que o processo que se inicia com a subida de Hitler ao poder em 1933, não faz aparecer “do nada” o antissemitismo, posto que a disseminação de informações inverídicas ou que deturpariam a imagem do praticante do judaísmo, sobretudo, a sociedade alemã culpabilizavam o exército alemão durante a primeira guerra mundial, aonde queriam achar um culpado por este processo. É possível inferir, que uma parte da cultura alemã já flertava com o antissemitismo, e a disseminação desse discurso de ódio, o que possibilitou que houvesse uma assimilação pelo restante de uma população alemã, “mais natural” e o encerramento de religiões. Atualmente, existem grupos que preferem se basear ainda em visões pré-concebidas e baseadas em informações falsas.

Islamofobia (2016) A Islamofobia é o preconceito ou sentimento de repúdio contra o povo árabe e islâmico ou simpatizantes da religião muçulmana. O povo islâmico enfrentou diversos episódios de intolerância, quer por questão de cultura ou por seus ensinamentos. Este preconceito ficou pior, no período recente, depois do ataque terrorista às torres gêmeas, em Nova York, nos Estados Unidos, em 11 de Setembro de 2001. Esse atentado matou cerca de 4(quatro) mil pessoas, não somente americanos, mas de outras nacionalidades. O responsável desse ataque, reivindicado pelo grupo Al Qaeda, foi Osama Bin Laden, que atacou os EUA, segundo o qual os motivos foram: A Sanção contra Iraque e o apoio de Israel aos EUA.

De acordo com Acompora e Damiano (2018), A partir daquela data, o número de ataques contra os árabes e suas mesquitas dobrou por conta do ataque terrorista às torres. Esses são exemplos claros de que o preconceito religioso e suas questões culturais afetam o mundo e toda a população.

A partir do contexto apontado na introdução, este estudo tem como objeto de pesquisa: De que maneira a desinformação, deliberada ou não, tem impacto na vida das pessoas que praticam as religiões afro-brasileiras, em especial analisando a vivência das pessoas que praticam a Umbanda no Estado do Rio de Janeiro.

A partir desta questão, este trabalho analisará como as manifestações de ódio á livre expressão, do livre arbítrio, perpetradas contra religiões e pensamentos específicos, tem afetado essas pessoas em seus ambientes profissionais ou pessoais, ou ainda a sua vida em uma perspectiva mais geral.

A partir da observação de reportagens, em jornais e na internet e realizando entrevistas, a presente pesquisa reúne relatos, experiências e entrevistas coletadas no intuito de responder ao problema de pesquisa: Como a desinformação tem impacto na sua vida? Quais as pessoas que disseminam esta discriminação? É possível reduzir as expressões desses e com e as expressões da violência com a disseminação de informações corretas para as pessoas que disseminam desinformações?

### 1.1 Justificativa

Este trabalho surge em razão da enorme preocupação decorrente do quanto a falta de informação e, em especial, a desinformação, ato de suprir a informação verdadeira, que sendo baseada em aspectos que visam atingir de forma deliberada determinados grupos religiosos afetam vida de pessoas pertencentes a esses grupos específicos, seja nos aspectos vividos em seu cotidiano, seja em suas relações familiares, seja em seu ambiente profissional, ou mesmo na rua ou em alguma reunião com amigos, ou ainda na preocupação decorrente de possíveis ataques físicos, que possam vir a ser perpetrados, em especial no Rio de Janeiro, aos locais em que são realizadas as cerimônias religiosas das organizações afro-brasileiras. Há a preocupação de entender o quanto a disseminação dessas informações, que em vários momentos se travestem de discurso de ódio contra praticantes das religiões afro-brasileiras, afeta a estes praticantes, posto que os ataques a estes grupos, são uma representação mais ampla de um ataque à liberdade religiosa, embora manifestada em grupos religiosos específicos, mas também trazem uma série de dilemas e dificuldades às pessoas que praticam esses fundamentos religiosos

Partindo de tais informações, o presente trabalho, abordará como um de seus objetivos, como a desinformação afeta a vida do praticante da religião afro-brasileira.

### 1.2 Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo geral, analisar como a desinformação pode ser utilizada como instrumento de construção para o discurso e a prática do ódio e contra os praticantes das religiões afro-brasileiras, e verificar o quanto essa prática violenta e



segregacional afeta a vida pessoal e profissional dos membros, tendo como estudo de caso os praticantes da Umbanda no Rio de Janeiro.

Os objetivos específicos são:

Identificar desinformações religiosas divulgadas em redes sociais e na internet e compartilhadas que tratam das religiões afro-brasileiras;

Analisar o conteúdo dessas desinformações relacionadas às religiões afro-brasileiras: Identificar os ataques ocorridos contra organizações religiosas afro-brasileiras no Rio de Janeiro.

Compreender como os praticantes de religiões afro-brasileiras se sentem diante desta profusão de desinformações e ataques.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A análise dos dados é essencialmente qualitativa, embora se faça uso de dados quantitativos para fundamentar uma análise em termos de estatística descritiva. Essa pesquisa é exploratória e descritiva por natureza, e pode ser definida como uma análise com abordagem qualitativo-analítica.

O método de coleta de dados adotado aqui é essencialmente documental, focado em artigos e resultados de pesquisas científicas sobre a intolerância religiosa. A coleta dos dados foi realizada através de pesquisa documental dos próprios autores sobre os textos especializados pré-selecionados, sob uma perspectiva da manutenção das práticas religiosas afro-brasileiras como ato de reafirmação cultural dos afrodescendentes no Brasil.

Foram consultados tanto os livros clássicos quanto os mais modernos, além de artigos científicos e matérias jornalísticas da atualidade que tratam das temáticas descritas anteriormente. Também foram utilizados dados secundários obtidos de IBGE (2010), que permitiram a realização de algumas das análises descritivas aqui apresentadas.

## **3. DESENVOLVIMENTO**

Atualmente, as Informações são encontradas em qualquer lugar, e por qualquer pessoa, que foi evoluído com o processo de tecnologia, que são disseminadas rapidamente, através de alguns métodos.

### 3.1 Informação

Sendo um conjunto de dados organizados que representa algo significativo a informação tem uma atividade com alto grau de significação na sociedade contemporânea, que é disseminar o conhecimento. De acordo com Le Codiac (1996), informação é um conhecimento inscrito sob a forma escrita, oral ou audiovisual, que comporta um sentido, uma mensagem, um som, O objetivo de disseminar a informação pode ser entendido pela perspectiva de acrescentar algo, tirar dúvidas, reduzir incertezas.

Um dos intuitos deste trabalho, é demonstrar como o uso de informações e informações falsas são disseminadas por praticantes de outras religiões e como as mesmas buscam potencializar a ofensa, pregando ódio contra outras religiões, acreditando que isso não é sinônimo de intolerância com outros adeptos de outras religiões, mais especificamente por religiões de matriz afro-brasileiras. As informações, sendo verdadeiras ou não, a busca por tais informações tem a finalidade de sanar esta demanda, levando assim a prática da Intolerância religiosa. É importante apontar quais são as fontes de informação para a construção do ódio para praticantes da Umbanda.

Começando o debate desta atividade, é importante frisar que na sociedade atual, novas tecnologias de informação e comunicação foram ampliadas e modernizadas. Na Idade Média, as informações ficavam armazenadas em Bibliotecas e Mosteiros(TANUS, 2015). Na Idade Moderna: Surgimento da Imprensa, fabricação de manuscritos, livros, cartas e com a modernização da informação, foram surgindo os jornais,

No século XX apareceram outras fontes de disseminação de informações que se desenvolveram e sofreram modificações de acordo com o seu ambiente, como por exemplo: rádio e televisão. Contudo, no cenário tecnológico atual, se destacam o uso de redes sociais em virtude de sua grande disseminação de informações na vida das pessoas em tempo simultâneo, que podem a definição de:

Redes sociais são, antes de qualquer coisa, relações entre pessoas, estejam elas interagindo em causa própria, em defesa de outrem, ou em nome de uma organização. Tendem a ser abertas à participação (por afinidades) e não deterministas nos seus fins (que podem ir sendo modificados ao sabor dos acontecimentos, porém mantendo a motivação inicial que gerou a rede) (Angel,2016, não paginado)

As redes sociais são ferramentas de compartilhamento informacional para múltiplos usuários, seja para âmbito profissional e pessoal, tendo seus aspectos negativos e positivos.

A informação é planejada para ter base e produção de conhecimento, tanto que as formas como as informações são disseminadas têm vários impactos emocionais para diferentes

indivíduos. Porquanto a informação pode ser alterada, não somente do vínculo da internet de redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter*) e suas outras alternativas de ferramentas informacionais tecnológicas (*Websites, Blogs*), mas também em uma simples conversa entre família, amigos.

O bom uso ou o mal-uso da informação transforma de formas significativas as vidas de qualquer pessoa, mas neste caso, o uso da informação, gera preconceito e ódio de outras religiões por religiões de matizes afro-brasileiras. De acordo Melo (2009) para ter informações úteis, é necessária uma boa fonte, estudar e conhecer a informação, pois podem mudar de origem e formatos, sendo assim influenciados em seu processo.

As fontes de um sistema informacional devem ser tão variadas e complexas quanto o ambiente que esse sistema busca representar. Com estas ferramentas tecnológicas ou não, para (SOUZA,2016, não paginado) estas fontes de informação têm como propósito de ser um local de pesquisa para obtenção de informações confiáveis e precisas.

Quanto mais conhecimento sobre qualquer assunto é criado, mais informação é gerada, e a sua estrutura perante a sociedade é modificada, gerando novas formas e uso de disseminação da informação para tomadas de decisões pessoais ou profissionais, para que esta possa dar competência de produção de conhecimento na sua comunidade.

A informação correta nos proporciona resolver situações, tomar decisões sobre um determinado fato acontecido. Absorver informações, tornou um problema sério, maior que dissemina-la, pois o excesso de informação pode causar aflição, tristezas, alegrias, causando o fato de perder o objetivo de absorver informações, como é o caso deste estudo. Quando o usuário não consegue obter respostas precisas, eles procuram em busca de outras fontes, podendo ser confiáveis ou não para a resolução do problema, que conforme (Messias, 2005, não paginado) alteram o comportamento humano e nas suas reações emocionais que acompanham o processo de busca da informação. A necessidade de informação é “sugada” pelo indivíduo de diferentes formas e compreensões para a necessidade clara da informação, gerando assim vários tipos de pensamentos. De acordo com Steck (2013) A intolerância religiosa é um conjunto de ideologias e atitudes ofensivas a crenças e práticas religiosas ou a quem não segue uma religião.

“Não somos maus porque nascemos em pecado, como pretende o pessimismo antropológico de origem agostiniana, na doutrina do Pecado Original. O mau que nos constitui é perpassado por nossa condição contingencial e faz de nós “naturalmente” (biologicamente?) egoístas; suscetíveis, precários, finitos, carecemos da afirmação diante do outro” ( Cabral Junior, 2015,não paginado)

O crime de ódio e da violência pode ser associado ao poder, superioridade e ganância e pode ser expresso na frase a seguir:

“Se não respeitam a família tradicional, terão seu lugar reservado no inferno quando Jesus voltar” [...] a informação não é algo que chega até nós e nos deixa ilesos. Ao contrário, chega e quase que automaticamente é processada e provoca alguma transformação ainda que mínima ou sem maiores consequências (CARVALHO; TAVARES,2001, não paginado)



Figura 1 - A Intolerância

É possível afirmar que os usuários que buscam respostas sobre suas dúvidas, ou questionamentos, buscam qualquer tipo de fonte de informação, sejam ou não tecnológicas (que estão mais rápidas) e podendo ser ou não confiáveis para poder preencher suas necessidades de informação.

### 3.2 Desinformação

Um dos maiores problemas (se não for o maior) é que o excesso de informação, ao invés de informar, acaba desinformando, pois ela é rapidamente produzida ou reproduzida, como por exemplo o que acontece quando a informação acaba sendo modificada: impedimento de tomadas de decisões, acaba gerando conflitos, no âmbito pessoal, e informação falsa, que tem como objetivo, criar percepções falsas por meios de comunicação.

Segundo Fallis (2015), conforme citado por Zattar (2017), essa é uma prática que pode ser extremamente perigosa e que deve ser observada a partir de três características básicas:

a) desinformação é informação; b) desinformação é uma informação enganosa; c) desinformação não é uma informação acidentalmente enganosa.

De acordo com Portugal (1989), a desinformação pode ser determinada como ação de suprir informação, de minimizar sua importância ou de modificar o seu sentido. Ou seja, a falsa informação é propagada na intenção de fazer as pessoas acreditarem em algo falso ou esconder a verdade, de maneira de proteger o objetivo.

Com a liberdade religiosa e o direito de expressão entre diversas religiões, a intolerância religiosa aumentou entre as religiões afro-brasileiras. A falta do conhecimento específico sobre qualquer religião, mais precisamente em especial o preconceito e o desrespeito sobre as religiões afro-brasileira em qualquer lugar do Brasil, menciono no Estado do Rio de Janeiro.

Cito uma amostra de Desinformação religiosa, que afeta as organizações e a vida pessoal e profissional de praticantes de determinadas religiões, e em especial de matrizes afro-brasileira que aconteceu no Estado do Rio de Janeiro, aonde houve um preconceito religioso.

Kaylane Campos, de apenas 11 anos, foi apedrejada ao sair de seu terreiro de Candomblé, por conta de fanatismo/ desinformação religioso, este caso é um dos muitos, em que a falta de informação ou mesmo o excesso afeta a vida pessoal e profissional dos praticantes da religião de matrizes afro brasileiras no estado. Este tipo de violência à menina, não foi somente caso de Intolerância religiosa, houve também crimes de agressão física e verbal.

Foto 2 - A menina Kaylane Campos, depois que foi atingida pela pedra



Fotografia 1: O Extra(2015)

A Umbanda é vista como “satanização” de religiosos, praticantes de outras crenças religiosas. O preconceito contra a Umbanda é vista como falta de informação ou, com pessoas de sentimentos hostis, já sabendo de sua consequência da generalização. Pois é uma religião que não tem conteúdos informacionais católicos, da Igreja e de Deus.

Porém, esta religião é uma religião que abraça diversas religiões, sem discriminá-las(SILVA, 2007, não paginado)

A desinformação pode ser disseminada por pessoas de qualquer nível social e encontrada em qualquer tipo de lugar: na sua casa, no trabalho, em uma conversa de esquina, redes sociais, mídia (rádio, televisão, *Fake News*) entre outros. Uma das consequências, segundo Berth (2017), da “propagação” dessa má informação é o enfraquecimento psicológico da pessoa praticante, falta de interesse em quaisquer assuntos, brigas dentro da própria família, falta de exercício da cidadania, aumento de preconceito social, preconceito racial, entre outras.

Este preconceito gerado pela falta de informação de pessoas presas a ideias sem fundamentação real, que em alguns casos acabam resultando em brigas, atitudes de ódio e hostilidades.

Desinformação pode ser compreendida como omissão ou redução de informação. A informação não é repassada perfeitamente, sempre falta algo. A Desinformação pode ser entendida também como uma falsa informação que está sendo disseminada às pessoas de forma deliberada (STEIN et al., 2010). Estas falsas informações são repassadas para as pessoas para fazê-las acreditar em algo com o objetivo de atingir a alguma pessoa ou grupo específico, como por exemplo que a Umbanda cultua o diabo, no caso exú (esse pode ser considerado um dos casos mais graves de desinformação dentro da religião).

Segundo Entenda (2017, não paginado) as formas de Desinformação podem ser expressas também em compartilhamento de documentos e depoimentos que são forjados, histórias que são alteradas, as quais se tornam fundamentais para que esta exposição da desinformação ocorra. A desinformação está cada vez mais sendo disseminada por conta das tecnologias de informação, que permite o compartilhamento de desinformação e o combate a Intolerância religiosa.

A disseminação tem o uso muito rápido, como por exemplo o aplicativo de mensagens instantâneas, o WhatsApp, um dos mais populares exemplos e espaços de divulgação de desinformação é a Internet que possibilitou e virou uma ferramenta de desinformação para manipulação para influenciar opiniões públicas, seja a partir das redes sociais, aplicativos de mensagens instantâneas ou das páginas destinadas a este fim. O processo de aplicação de falsas informações, em na maioria dos casos, são alteradas sem compreender, devido à falta de interesse de verificação na fonte original, contribuindo assim para alta velocidade de divulgação de desinformação, gerando assim um caos informacional na sociedade informacional.

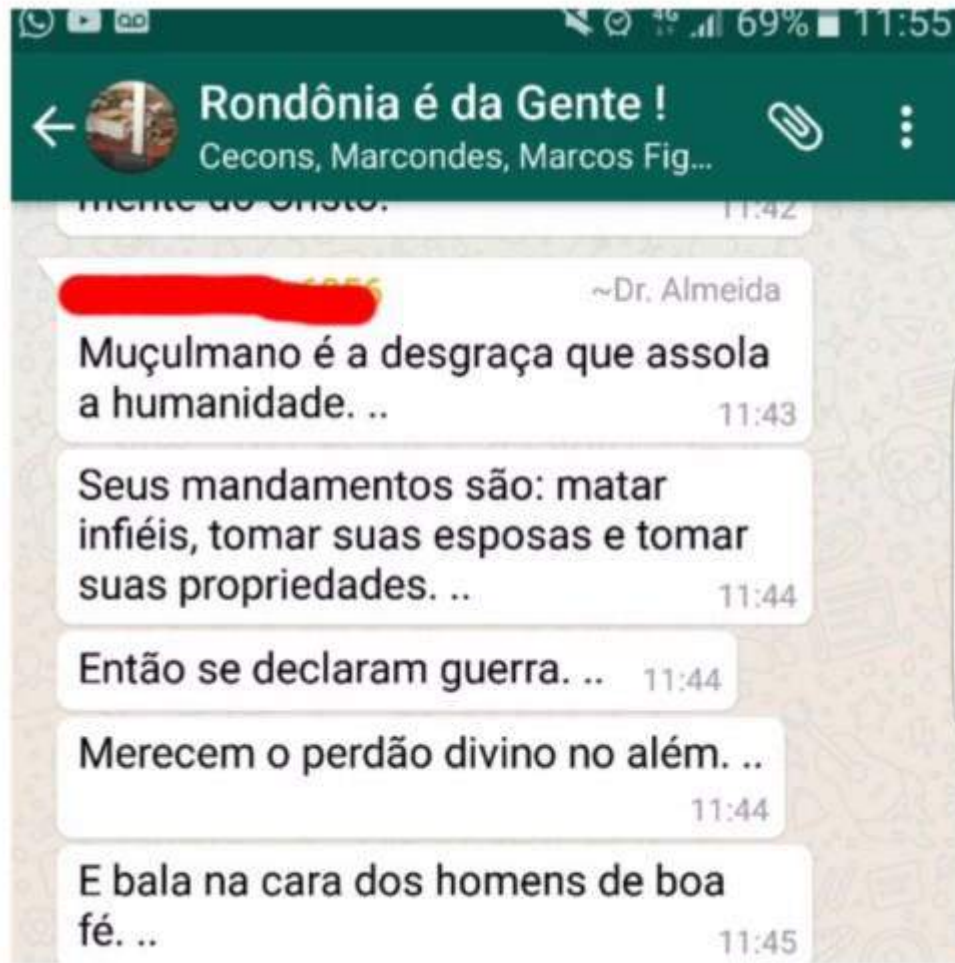


Figura 3 – Exemplo de Disseminação por Redes Sociais

#### 4. A Religião como potência para a Cultura

A religião pode colaborar para a constituição de personalidade, gestos, identidades, qualidade de vida, e estabelecer sua particularidade, ligadas, à cultura. A integração de cultura e religião é muito forte, mas para isso é preciso entender: O que é Cultura? O que é Religião?

##### 4.1 Cultura

Segundo Rodrigues (2017, não paginado) cultura é o conjunto de formas, manifestações artísticas, sociais, inclui a moral, hábitos e conhecimento que são adaptados em seu cotidiano, não somente em ambiente familiar, mas como também uma organização social. Existe saberes e fazeres. A cultura compartilha crenças e mitos. É através dela que as os humanos disseminam seus conhecimentos de geração em geração. É uma sucessão de comportamentos envolvendo

um grupo de pessoas, suas expressões, hábitos, comportamentos ou até mesmo nas próprias maneiras de escolher e vestir uma roupa.

A cultura é a própria identidade nascida na história, que ao mesmo tempo nos singulariza e nos torna eternos. É índice e reconhecimento da diversidade. É o terreno privilegiado da criação, da transgressão, do diálogo, da crítica, do conflito, da diferença e do entendimento. (CAMPOMORI, 2008, p. 78-79)

Seu significado é sempre alterado, devido ao conjunto de formas e expressões, diferentes formas artísticas, sempre com muitos elementos, matérias e áreas. A definição de cultura vem sofrendo alterações de acordo com o passar do tempo e a história ser alterada.

Segundo Cuche (2002, p.203), conforme citado por Canedo (2009, p.2) “A palavra cultura também é utilizada em diferentes campos semânticos em substituição a outros termos como “mentalidade”, “espírito”, “tradição” e “ideologia”.

Atualmente, é extremamente normal ouvirmos falar em “cultura política”, “cultura empresarial”, “cultura agrícola”, “cultura de células” “cultura na religião”. Como visto anteriormente, existem determinados significados da palavra “Cultura”, o que leva a múltiplos olhares.

A cultura é adquirida através de um contato social, que é adquirido ao longo da convivência por aquilo que a pessoa sabe fazer, sob o conjunto de saberes e fazeres.

## 4.2 Religião

De acordo com Silva (2004, p.4) o conceito de Religião, originou-se da palavra em latim “*religio*”, cujo o significado da palavra indicava um conjunto de regras, obediência, disciplina e fidelidade, que pertencia a um culto ligado ao divino. Este termo já estava em obras de antigos pensadores gregos, como Cícero, na sua obra “*De natura deorum*” que falava sobre a adoração das pessoas mortais aos deuses gregos.

Porém, antes de ter uma ligação com Divino, a religião para Émile Durkheim( (1912) pensador alemão que surgiu centenas de anos depois de Cícero) , é um conjunto de normas, crenças e práticas e para este pensador, aonde as pessoas precisam crer em algo, fazer referências a divindades, rituais ou qualquer manifestação para se sentir bem. De acordo com Bezerra (2012) desde os tempos pré-históricos, a humanidade acreditava em alguma coisa, que é o conjunto de conhecimentos, cultos, ações ligadas à fé, veneração, ligadas ao sagrado. É uma procura, aonde as pessoas buscam aceitação, satisfações pessoais através destas práticas. A religião é criação humana, que vai passando de geração a geração, através de cultura que foi praticada. Existem



diversas religiões espalhadas pelo mundo, devido a isso, o conceito de Tolerância Religiosa é importante para a sociedade.

A religião envolve diferentes manifestações de fé, visões do mundo e princípios de moral da humanidade.

#### 4.3 O Acompanhamento da Religião na Cultura.

A religião é aderente da cultura humana, assim como a arte, os aprendizados e suas técnicas, podendo-se dizer que a religião é uma parte, uma força propulsora da cultura (HEFNER, 2007). Ou seja, a religião faz um elo entre as pessoas fazendo disso uma relação de união, onde possam superar suas limitações e tentar transformar o mundo em um ambiente melhor, sem hostilidades. Porém, nem sempre foi assim. A religião impulsionou milhares de guerras que (BBC, 2016), foram travadas em nome da religião e de um “Deus” próprio, a não igualdade de raças e gêneros. Estruturas sociais foram se transformando em base da estrutura religiosa, conhecimento e posses. Um exemplo: A guerra entre católicos (minoría) e protestantes e unionistas(maioría) na Irlanda do Norte. Onde no século 19, a Irlanda foi reintegrada a Grã-Bretanha, que no fim deste século, houve um movimento nacionalista pelo fim do domínio inglês na ilha. Porém foi no fim da década de 1960, que os atos se agravaram. O exército inglês ocupou a capital da Irlanda, fazendo com que o parlamento irlandês se dissolvesse. Em 1972, houve um conflito, onde dezenas de jovens católicos morreram, conhecido como o Domingo sangrento. A luta durou 30 anos, e milhares de jovens católicos morreram na Irlanda. Esse exemplo de luta “mais recente” mostra como católicos e protestantes lutaram pela imposição de religião protestante.

#### 4.4 Música

A Cultura negra é elemento fundamental para o nascimento da identidade brasileira. Hoje, a cultura afro-brasileira é resultado também das influências dos portugueses e indígenas, que se manifestam na música, religião e culinária.

No início do século XIX, as manifestações, rituais e costumes africanos eram proibidos, pois não faziam parte do universo cultural europeu e não representavam sua prosperidade. Eram vistas como retrato de uma cultura atrasada.

Mas, a partir do século XX, começaram a ser aceitos e celebrados como expressões artísticas genuinamente nacionais e hoje fazem parte do calendário nacional com muitas influências no dia a dia de todos os brasileiros.

(CULTURA AFRO-BRASILEIRA SE MANIFESTA NA MÚSICA, RELIGIÃO E CULINÁRIA, 2009, não paginado)

Uma das principais influenciadoras de arte e cultura mundial, a música. Todo povo tem sua cultura e sua música em qualquer lugar. Desde pequenas tribos, até grandes cidades.

As religiões de matrizes afro-brasileira, como Candomblé e a Umbanda, contribuíram em muitos aspectos para a cultura brasileira, e foi além dos muros religiosos e foram parar em

destaque na música popular brasileira (MPB) e no popular, o samba, que é o cartão postal do país, envolvido em uma das maiores ações culturais populares, o Carnaval.

A música que teve um grande avanço fora da religião, graças a uma cantora, Clara Nunes que obteve grande sucesso a partir da década de 1960, levando o embalo de pontos de Candomblé e Umbanda, misturado com a MPB.

Conforme Bakke (2007, não paginado) Clara Nunes fez muito sucesso em sua época, sendo a primeira mulher, a vender mais de 100 mil cópias de um disco solo. As suas obras, reproduziram em uma parte positiva da religião afro brasileira na cultura nacional brasileira.

#### 4.5 Comida

A comida, é fundamental para entender os costumes de um povo. Muitas vezes responsável pela identidade de cada região do planeta.

Mais uma contribuição da religião afro-brasileira para a cultura brasileira, a comida!

Conforme Gallo(2013, não paginado)Quando os escravos vieram ao Brasil, trouxeram diversas especiarias para o Rio de Janeiro, como por exemplo, o Azeite de Dendê e pimentas. A junção dessas misturas, que se tornou importante para a culinária, foi o acarajé, que se tornou patrimônio nacional. Existem outros exemplos de comida, como o vatapá, cocada, e uma das principais a Feijoada, tradicional prato dos brasileiros na sexta-feira.

### **5. A situação atual da prática das religiões afro-brasileiras e da Umbanda em especial.**

Dados fornecidos pela Comissão de Combate à Intolerância Religiosa do Rio de Janeiro (CCIR) mostram que mais de 70% de 1.014 casos de ofensas, abusos e atos violentos registrados no Estado entre 2012 e 2015 são contra praticantes de religiões de matrizes africanas. Segundo os dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2000, apenas 0,3% da população brasileira professava as religiões de matrizes africanas. A mesma fonte apontava que, naquele ano, no Rio de Janeiro, esse número era de quase 190 mil adeptos

Os praticantes das religiões sentem medo, se sentem humilhados perante a sociedade, medo de serem perseguidos e mesmo de, na rua, serem atacados verbal e fisicamente por grupos com o objetivo de bater ou atirar pedras. É possível observar que há um afastamento das pessoas dessas práticas religiosas em razão de não haver, respeito entre religiões. Criando ofensas para pessoas que praticam religiões de matriz africana.

Assim como é importante observar se o senso comum, em que se baseia boa parte do que se espera estar relacionado ao bom senso, pode ter raízes profundamente conservadoras e estarem baseadas em preconceitos presentes em diversas culturas

A população que reproduz essas violências, em especial caso for conservador (ato de preservar o contexto tradicional da sociedade), ele aumentará ou até mesmo “naturalizará” essas expressões da violência. Sendo assim, é possível inferir que os umbandistas sentem uma enorme aflição, sendo que, em casos específicos, o praticante pode ter uma saída para fugir de ataques: uma completa omissão do fato de a pessoa ser adepta de uma religião de matriz africana, como expressão desse medo vivido ou mesmo apenas sentido.

Essas consequências nefastas podem chegar mesma à perda de pessoas do seu convívio diário, ou até mesmo à perda de amizades e relacionamentos em geral. O psicológico da pessoa fica abalado, e novamente fica com medo de contar sua religião. Amizades, namoros, briga entre famílias e até perseguições nos trabalhos são destruídas por conta de religião, o que é algo pessoal.

### 5.1 O Que é ser macumbeiro? Religiões afro-brasileiras, a Umbanda e Identidade.

O conhecimento deste subitem, é de conhecimentos, frutos de estudos sobrea a Umbanda, durante 7 anos e vivência na vida religiosa. O termo Macumbeiro deriva da terminologia que poderia ser aplicada à pessoa responsável por tocar um instrumento musical chamado, macumba. O termo macumbeiro, porém, tem sido utilizado de forma muito genérica, referindo-se a todos os praticantes das religiões afro-brasileiras, sendo um termo é compreendido como ofensivo e pejorativo para as pessoas praticantes das religiões afro-brasileiras.

### 5.2 Religiões Afro-Brasileiras

Segundo Raízes (2005) As religiões afro brasileiras nasceram na África e foram trazidas consigo pelos negros que vieram para o Brasil, para trabalhar nos engenhos de açúcar, lavouras, fazendas até século XIX. A principal era o Candomblé, que chegou ao Brasil no início do século XVI. Segundo o dicionário *Falares africanos na Bahia*, de Yeda Pessoa de Castro (2001:196), o termo “candomblé” vem de *kandombele*, uma palavra cujo significado é “rezar”, “invocar” ou “pedir pela intercessão dos deuses”.

#### 5.2.1 Umbanda

Esta definição é de conhecimentos de frutos de estudos e vivência dentro da Umbanda, durante 7 anos.

É uma religião brasileira que pode ser analisada a partir da junção dos fundamentos e das doutrinas de várias religiões ou de manifestações religiosas como: espiritismo, *kardecismo*, indígenas, católicas e principalmente o Candomblé. A Umbanda, como qualquer religião, requer sacrifícios pessoais como, por exemplo: ficar até mais tarde em seu terreiro, passar algum dia da semana, em um terreiro, pagar mensalidades, para a sobrevivência administrativa do terreiro.

### 5.2.2 Identidade

Em 1992, um sociólogo jamaicano, Stuart Hall, publicou, “*The question of cultural identity*” (A identidade cultural na pós-modernidade) que analisava, como questão central, a identidade cultural na era da modernidade.

No primeiro capítulo do livro, “A identidade em questão”, o autor define três concepções distintas de identidade cultural do sujeito:

- Sujeito do iluminismo: indivíduo padronizado, centrado em seu núcleo interior, ou seja, em sua identidade que permanece inalterada.
  - Sujeito sociológico: a identidade é formada a partir da interação entre o indivíduo e a sociedade. Esse indivíduo possui seu núcleo interior, mas agora ele passa a ser alterado por conta do diálogo com outras identidades que o mundo cultural oferece.
  - Sujeito pós-moderno: a identidade do sujeito é composta por várias identidades que, em alguns casos, podem ser até contraditórias. Esse processo de fragmentação produz o sujeito pós-moderno, que não possui uma identidade fixa.
- ( HALL, 1992, p 7-22)

Em determinados casos, sair na rua vestido com a roupa de sua religião afro brasileiras significa medo e opressão. A sociedade faz duras críticas, deprecia sua imagem, e como consequências há agressões físicas e verbais e psicológicas. De acordo com (ROSA; GALARDO, 2018, não paginado ) Foi visto na reportagem do Jornal “O Globo” que atentados a terreiros de Umbanda e Candomblé, subiram em 56% no Estado do Rio de Janeiro

### 5.3 O Sincretismo Católico

Com a chegada dos primeiros portugueses no Brasil no início do século XVI, foi instaurada a religião oficial de Portugal: O catolicismo. No ano de 1549, Porto da Bahia de Todos os Santos, capitania geral de Salvador, em um navio português chegaram a terras brasileiras; dois portugueses que mudariam a história do Brasil: Tomé de Sousa e Manuel da Nóbrega. Com a chegada de portugueses em terras brasileiras, eles trouxeram a religião oficial de Portugal: O Catolicismo. Afinal, a Igreja Católica precisava de mais fiéis católicos, já que havia perdido muitas pessoas para a religião protestante, de Martinho Lutero.

O Cristianismo faz parte da cultura do Brasil e está profundamente enraizado no inconsciente coletivo do povo brasileiro; mesmo quando se tornam budistas, não deixam de se considerar cristãos por encontrar enorme coincidência entre a ética budista e a de Cristo. O mesmo ocorre com as outras religiões; candomblecistas, umbandistas, kardecistas, hare-krishnas e até alguns muçulmanos brasileiros se consideram cristãos, senão abertamente, ao menos na intimidade com os amigos tal fato é revelado (CUMINO, 2015, p. 63).

Manuel da Nóbrega foi um padre jesuíta responsável pela pregação do cristianismo na época e a pela conversão dos índios, e Tomé de Sousa foi um importante funcionário do governo português e mais tarde nomeado Governador Geral do Brasil, recebendo poder para governar; e povoar a cidade de Salvador.

O Brasil é a maior nação católica do mundo. A maioria do povo brasileiro é católico, segundo censo do IBGE de 2010. Porém na época colonial, os brasileiros que não eram a favor do catolicismo; eram obrigados a esconder sua verdadeira religião, pois quem não era de Deus; era a favor do “ Demônio” ou eram Bruxos caso houvesse provas de que a não eram católicos, eram condenados à fogueira vivos, ou caso não houvesse provas, as pessoas eram processadas, retiravam seus bens, casas, e pagavam de altos impostos.

Foi com a intervenção da Coroa portuguesa que o catolicismo floresceu no Brasil e que todo o sistema católico adquiriu o significado de uma ideologia para o Estado: o batismo tornou-se a redenção do cativo; a missa tornou-se um instrumento de confraternização entre brancos e índios; e a escravidão negra tornou-se um meio de salvação e uma entrada para o reino de Deus (OLIVEIRA, 2008, p. 44).

Aos poucos, índios e negros escravos vindos da África foram batizados e transformados em católicos, a fim de serem estabelecidos na sociedade brasileira da época.

Os escravos escondiam sua verdadeira religião: a religião africana, que consiste na louvação aos orixás. A Igreja Católica condenava qualquer religião que fosse pagã ou fosse considerada prática de bruxaria. Quando os escravos iam buscar as imagens de santos católicos;

para seus “donos”, eles faziam um compartimento secreto e colocavam algo que possibilitasse praticar a sua religião, por exemplo: metais pontiagudos ou ervas. Do mesmo modo, quando rezavam, rezava em frente a uma imagem de Deus, mas não era para ele que rezavam, e sim para Oxalá, Nossa Senhora ( Oxum), e assim sucessivamente. Nascendo assim, o sincretismo católico com o orixá africano.

#### 5.4 A Formação cultural social e histórica no Brasil: O estabelecimento da cultura afro brasileira na sociedade brasileira.

Os primeiros negros chegaram ao Brasil em 1580, trazidos pelos portugueses para os donos de grandes fazendas e lavouras de cana de açúcar, já que não conseguiram escravizar os índios. Os negros trazidos de diversas regiões da África, de variados grupos étnicos, foram agrupados em senzalas, o que gerou uma convivência entre esta mistura de povos, cultura e costumes. Estes grupos trouxeram suas crenças e rituais, porém, com o passar do tempo, foram catequizados, aculturados e convertidos ao catolicismo, que na época era a religião oficial do Brasil.

Como os africanos eram proibidos de praticar suas crenças, estas foram se integrando, e os orixás foram associados aos santos católicos como forma de dar continuidade aos seus cultos. Foram estes costumes religiosos dos africanos que vieram para o Brasil que deram início à religiões como a Umbanda e o Candomblé.

Por serem negros, foram muito hostilizados e tiveram dificuldades para realizar suas práticas religiosas. Somente em 14 de janeiro de 1700, 120 anos depois que os primeiros negros foram trazidos para o Brasil, é que conseguiram um alvará de licença para construir o templo e escolher um sacerdote para a celebração das atividades, ocasionando o surgimento da cultura africana no Brasil.

#### 5.5 O Povo Indígena e suas crenças

A chegada dos portugueses em solo brasileiro representou um massacre às terras. A terra era muito rica em ouro e pau-brasil, e houve uma exploração de mão-de-obra e a necessidade da ampliação de fiéis. A pregação da doutrina católica ao povo indígena era vista como pura inquisição, na qual o cristianismo era forçado na cultura nativa.

Em relação a ambos os casos, silenciando-se ou desconhecendo-se a existência da cultura indígena, a reação do europeu seria apenas uma: impor seus próprios valores, sobretudo os

cristãos. Para além de ser uma mera reação instintiva dos europeus ante o inusitado, a imposição do Cristianismo sobre os índios fazia parte do sistema de propagação da empresa colonial portuguesa e seus interesses. LANKFORD e BONIFÁCIO(2012)

A chegada dos portugueses ao Brasil foi um momento de inserção de dinamismo cultural e adaptação. Para poder ter os indígenas ao seu lado, os portugueses começaram a aprender a língua tupi-guarani e chamavam as crianças para aprender o cristianismo, junto com os órfãos vindos de Lisboa. Mesmo com a dizimação da maioria dos indígenas no Brasil e com a pregação do evangelho aos indígenas, eles não deixavam de acreditar em suas próprias crenças, de cultuar os espíritos da floresta, de onde tiravam sua força principal da natureza, com o uso de águas, plantas ou seguindo as tradições da tribo.

Esta frase é de experiência como praticante dentro da religião da Umbanda. Essa cultura é seguida pela dominação de espíritos chamados de Caboclos, que são espíritos de índios ligados à natureza e ao povo do Brasil mais antigo.

## 5.6 A Cultura negra e suas crenças para o Brasil

A cultura africana veio para o Brasil com os povos vindos da África nos navios negreiros, tendo como objetivo serem vendidos como escravos no Brasil. Assim que chegavam nos locais para os quais foram vendidos, eram marcados com ferro quente, para identificar o número e a que dono pertenciam. Entre 1531 e a abolição, cerca de 4 milhões de escravos foram trazidos para o Brasil. Infelizmente, eram tratados a pão e água.. Os negros que sobreviviam eram trazidos ao Brasil e vendidos como se fossem vacas ou bois, eram avaliados pela sua força física e trabalhavam cerca de 12 a 16 horas por dia, sem descanso (e quando descansavam eram torturados). A diversidade cultural africana refletiu nos escravos, que pertenciam a diversas etnias e línguas. As particularidades dos diversos povos sobreviveram aos diversos embates sociais e culturais impostos pela colônia portuguesa, como sua religião. Alguns povos falavam a língua *iorubá* e tinham uma diferença: cultuavam o *ketu*, *nagô*, etc

Assim, como os indígenas, a cultura africana também foi abatida pelos colonizadores e os escravos foram obrigados a serem batizados com nomes católicos e a se converterem ao cristianismo.

Para poderem praticar seus cultos, escravos fugiam do senhorio(a) em “horário normal” ou esperavam os “donos” irem dormir.

Suas louvações aos orixás, eram feitas às escondidas, dançavam para o orixá nas imagens de santos católicos disfarçadamente, para evitar retaliação da igreja católica e seus “donos”

O racismo impregnado na sociedade, inclusive no interior da Umbanda, pode ser demonstrado na teoria da evolução muito utilizada pelos intelectuais naquela época e que ainda é utilizado hoje, porém de forma mascarada. Esta teoria se baseia no conceito de que todas as religiões evoluem, logo, a Umbanda também evolui, sendo ela, portanto, a evolução dos cultos “primitivos” e “arcaicos” dos povos africanos.( JARDIM, 2017, p.53 )

Da mesma maneira que os caboclos são simbolizados na Umbanda pelos índios, encontram-se também os negros escravizados representados pelos **pretos velhos**, que foram velhos negros escravizados que viveram na época da escravidão em sua vida no Brasil ou na África.

## 6. O nascimento de uma nova religião

O seguinte item, foi escrito com relatos de praticantes que seguem a religião da Umbanda há anos e estudos em outros terreiros.

A Umbanda foi criada no Rio de Janeiro em 1908 por Zélio Fernandino de Moraes, que pretendia seguir carreira militar. Todavia, aos 17 anos começou a passar mal, falava coisas que não sabia, tinha postura de gente idosa, como se havia vivido em outra época.

A família de Zélio, preocupada com ele, decidiu chamar pelo médico para examina-lo e o mesmo chegou à conclusão que Zélio, não tinha nada físico e que o rapaz estava “possuído pelo demônio” e precisava ser “exorcizado”. Uma pessoa da família sugeriu que ele frequentasse ao centro espírita de mesa, e fosse levado à Federação Espírita de Niterói, e a família assim o fez.

“Por quê o irmão fala nestes termos, pretendendo que a direção aceite a manifestação de espíritos que, pelo grau de cultura que tiveram, quando encarnados, são claramente atrasados? Por quê fala deste modo, se estou vendo que me dirijo neste momento a um jesuíta e a sua veste branca reflete uma aura de luz? E qual o seu nome irmão?”

– “Se querem um nome, que seja este: sou o Caboclo das Sete Encruzilhadas, porque para mim, não haverá caminhos fechados.”



– “O que você vê em mim, são restos de uma existência anterior. Fui padre e o meu nome era Gabriel Malagrida. Acusado de bruxaria fui sacrificado na fogueira da Inquisição em Lisboa, no ano de 1761. Mas em minha última existência física, Deus concedeu-me o privilégio de nascer como caboclo brasileiro.”

Anunciou também o tipo de missão que trazia do Astral:

– “Se julgam atrasados os espíritos de pretos e índios, devo dizer que amanhã (16 de novembro) estarei na casa de meu aparelho, às 20 horas, para dar início a um culto em que estes irmãos poderão dar suas mensagens e, assim, cumprir missão que o Plano Espiritual lhes confiou. Será uma religião que falará aos humildes, simbolizando a igualdade que deve existir entre todos os irmãos, encarnados e desencarnados.”

No dia seguinte, na rua da casa de Zélio Fernandino, já encontravam -se muitas pessoas como: Membros da Federação Espírita Brasileira, amigos, vizinho e muitas pessoas desconhecidas.

Assim, às 20 horas, o caboclo das 7 encruzilhadas, manifestou-se e fora curando pessoas doentes, paraplégicas, desamparadas. E a sua fama foi alcançando o Rio de Janeiro e Brasil. Pessoas de várias partes do país, pessoas famosas, políticos foram aparecendo mais ainda, com esperança que o caboclo curasse amigos ou familiares doentes.

O caboclo assim curou as pessoas, sem distinção de cor, raça, gênero ou posição social. Curava por caridade, mas pessoas para retribuírem a Zélio queriam dar algo em troca, e o caboclo não deixava, porque não precisava de nada do que era oferecido, as curas, conselhos era tudo por amor e carinho.

Os rituais eram muito simples, sem som de atabaques, sem palmas, sem vestimentas com cores, sem sacrifício de animais. O cerimonial era feito com banho de ervas nos médiuns na chegada ao local, e concentração com a maior natureza possível.

Zélio Fernandino de Moraes faleceu em 03 de outubro de 1975, com dedicação de 66 anos à umbanda. Deixou seu legado com suas filhas Zélia e Zilméia e mais de 10 mil terreiros espalhados pelo país.

## 6.1 A Umbanda e a sua expressão social

Após um pouco mais de 100 anos se passaram depois que Zélio, criou a Umbanda, e novos elementos foram surgindo com a modernidade, no que diz respeito, o que é a Umbanda?

A Umbanda, religião brasileira, é uma mistura de vários outros cultos como o catolicismo, espiritismo, o culto aos Orixás e às religiões ameríndias, além do catimbó. Contudo, há de ressaltar que suas bases estão solidificadas no Evangelho de Jesus. Portanto, seus objetivos estão voltados para a caridade material e espiritual.

Trabalha com Espíritos em diferentes faixas vibratórias e tem seus fundamentos em mantras cantados e riscados. (Nunes,2018,não paginado)

Segundo Machado (2003, p. 42, apud BIRMAN, 1985, p.6), a Umbanda é considerada um “agregado de pequenas unidades que não formam um conjunto unitário”. Ou seja, é conjunto de religiões como: catolicismo, espiritismo, kardecismo, indígenas. Esta união significa que houve várias influências para o seu desenvolvimento e rituais próprios. Atualmente cada casa, terreiro preservou a umbanda de Zélio de Moraes, com diferentes combinações de tradição, alguns escolheram o legado do Catolicismo, o legado do Kardecismo ou o legado Candomblé. A partir desta união, a religião se diversificou, dando origem a outros tipos de linhas, com outras práticas e fundamentos, intensificando sua expansão pelo país, mas sem destruir o principal objetivo: A prática da caridade. É como se existisse uma “umbanda dentro da umbanda” como alguns exemplos dos tipos de umbanda mais populares.

Certas palavras têm os significados de conhecimento público e notório, com características próprias, e adquirido também, em experiências pessoais, através de 7 anos de prática na Umbanda, e estudos de religiões afro-brasileiras e espiritismo:

Umbanda Branca: É a verdadeiro aspecto do criador Zélio Fernandino de Moraes e não se usa atabaques, vestimenta somente branca, se trabalham caboclos e pretos velhos e não se trabalham com a linha da esquerda( Exus, Malandros, Pombogiras, Marinheiro e Baiano) ( Linhas que veremos mais à frente do trabalho);

A Umbanda Kardecista: Também conhecida como Umbanda Branca. Esta tem uma enorme influência do Kardecismo, de Alan Kardec. Esta umbanda, é na maioria das vezes, praticada em casas de Kardec, a umbanda foi agregada para melhor funcionamento das sessões de cura, não se usa atabaques e somente roupas brancas, se trabalham caboclos e pretos velhos, não se cultuam santos católicos, orixás e linhas de esquerda, trabalham com bebidas, fumos e pontos riscados;

Umbanda Mirim: É mais conhecida como Escola da Vida. Esta umbanda não cultua santos católicos e é trabalhada nas 9 linhas de Umbanda: (Oxalá, Nanã, Iemanjá, Oxum, Iansã, Oxossi, Xangô, Ogum e Obaluaê, Oriente e linhas de pretos velhos) (Todas essas linhas veremos mais à frente do trabalho)

Umbanda Popular: Mais conhecida como umbanda cruzada, traçada. Não se sabe quando essa linha foi surgida ou como. Mas trabalha com todas as linhas: orixás, marinheiro, boiadeiro, exus, Pombogiras e malandros, oriente, Ibejis (criança). Trabalham ao som de atabaques, trocam de roupa quando necessário, ponto riscado.

Umbanda Omolocô: Umbanda traçada com a de linha de Omolocô. Esta umbanda começou a ser praticada a partir de 1950 no Rio de Janeiro Nesta linha, existe uma forte ligação aos santos católicos, aonde foram vinculados aos santos africanos: Oxalá, Iemanjá, Oxum, Iansã, Nanã, Oxossi, Xangô, Ogum, Obaluaê. Trabalham também com os caboclos, pretos velhos, marinheiros, boiadeiros, exus, pombagira, malandro(a), marinheiro(a) e Ibejis.

A Umbanda é uma religião eclética por suas formações. Seja ela por suas origens europeias( catolicismo), africanas (orixás), Oriente ( ciganos), Indígenas( caboclo), em diferentes lugares e culturas. A adaptação é a característica principal da Umbanda, devido a criação de novos elementos e linhas, sem perder o objetivo: praticar a caridades, através de espíritos de luz.

A umbanda é uma religião em constante evolução e diversas adaptações. Foi possível observar, cada especificidade de cada terreiro, que somam diversas religiões, com diversas doutrinas as mais variadas associações da umbanda.

## 6.2 A Estruturação e sua convivência

Dentro de um terreiro de Umbanda ou Candomblé, assim como qualquer religião ou organização possui regras, disciplina e hierarquia para a sua melhor estrutura e que dão suporte a casa que vive. Dependendo do seu tamanho é dividido em parte administrativa e espiritual.

Dentro de um terreiro de Umbanda, a hierarquia é dividida em: Pai(Babalorixá) ou Mãe (Yalorixá) de santo, mãe ou pai pequeno, Yabá, Ogã e abiãs.

### Pai (Babalorixá)/ Mãe( Yalorixá)

É o(a) dirigente do terreiro. Esta pessoa é responsável, pela gira (abertura da gira, durante a gira e o encerramento). Eles possuem a função de cuidar, zelar e orientar a vida espiritual de qualquer médium do terreiro, orientar trabalhos estabelecidos dentro do terreiro. Responsável pelo zelo da casa.

### Ogã

Chamados também de tabaqueiros ou curimbeiros. Pessoa que bate(toca) o tambor dentro de um terreiro. Responsável pela cantiga da gira O objetivo de um tambor dentro de um terreiro é ajudar a chamar as entidades dentro de uma linha harmoniosa.

O ogã na Umbanda relaciona-se à curimba, dedicando-se ao toque e ao canto. Muitas das atribuições dos ogãs nos cultos de nação são atribuídas na Umbanda aos cambones (...). Cambone

é o médium de firmeza encarregado de, dentre várias funções, auxiliar os médiuns e a Espiritualidade incorporada, bem como fazer anotações, cuidar de detalhes da organização do terreiro, dar explicações e assistência aos consulentes. Pode ou não incorporar. Alguns cambones são médiuns de desenvolvimento que auxiliam nos cuidados da gira (BARBOSA JR, 2016, p. 146).

#### Pai ou Mãe Pequena

Futuros Babalorixa ou Yalorixá , tem a função de organizar o dirigente espiritual dentro do terreiro. Cada função varia de terreiro e terreiro. Ele(a) assume o controle da casa, em caso de ausência do dirigente principal.

#### Yabá

Responsável pela cozinha de santo, é ela que faz as comidas para o santo, necessária para qualquer finalidade de trabalho.

#### Abiã/Cambono

Pessoa que entra para o terreiro, é um filho(a) de santo da casa, independente que seja cambono ou não. São todos filhos de santo da casa, neste tipo não existe distinção de hierarquia entre eles.

### 6.3 A fé: Crenças e as entidades cultuadas na Umbanda

A Umbanda é uma religião afro-brasileira que funde outras religiões, como as africanas e as cristãs. Há quem diga que a Umbanda não é uma religião monoteísta, mas isto não é verdade. A Umbanda acredita sim em um único fundador, que tem alguns nomes: Zambi, Olorum, Oxalá ou no mais conhecido, Deus. No universo umbandista, temos uma hierarquia de responsabilidades, no plano superior, que são os orixás, que são espíritos com diferentes poderes da natureza.

Os orixás são representados como se fossem santos católicos, ou seja, as pessoas quando vão rezar, veem santos católicos, porém veem santos católicos, cultuam um orixá, com um ponto, uma reza, uma cantiga, de acordo com o orixá sincretizado.

Nas umbandas, chamadas de linhas “pura”, se concretizam as 7 linhas, 7 orixás: Oxalá, Iemanjá, Oxum, Xangô, Ogum e Oxossi.

Nas umbandas “traçadas” cultuam-se 9 orixás.

Oxalá: Sincretizado como Deus. Responsável pela criação do universo e da vida humana, “pai” de quase todos os orixás. Sua cor é representada pelo branco;

Iemanjá: Pode ser sincretizada como Nossa Senhora das Cabeças, Nossa Senhora de Fátima. Rainha das águas salgadas, mares e oceanos, “mãe de todas as cabeças”. Sua cor pode ser o verde água, e nos fios de conta, representa, o transparente;

Oxum: Representada pela Nossa Senhora da Aparecida, Nossa Senhora da Conceição. Rainha das águas doces, rios e cachoeiras. Orixá mais bela do reino de Oxalá, dona do ouro, amor e fertilidade. Na umbanda, sua cor é azul, no candomblé, o amarelo;

Iansã: Representada por Santa Bárbara ou Santa Rita de Cássia. Orixá da tempestade, controla os raios, orixá guerreira, carrega os mortos embaixo de sua saia. Na umbanda, sua cor é Coral, e no candomblé, marrom, vermelho e rosa;

Nanã: Representada por Senhora Santana, como Maria, mãe do menino Jesus. Protetora dos idosos, mãe dos mortos. Orixá mais velha, dona das águas paradas, lodo, lama, senhora da sabedoria. Nanã na umbanda, teve um filho, Omulú. Sua cor é lilás.

Xangô: Representado por São Judas Tadeu, São Pedro e São Jerônimo. Orixá guerreiro, orixá dos trovões, pedreiras. Sua cor é marrom.

Oxossi: Representado por São Sebastião. Orixá e rei da caça, fartura, saúde, força. A sua cor é o verde.

Ogum: Representado por São Jorge, talvez o “mais famoso santo na Umbanda”. Orixá guerreiro, general de guerras, senhor das estradas, dos caminhos abertos e do aço. A sua cor é o vermelho.

Obaluaê/Omulú: Representado por São Roque ou São Lázaro. Este orixá é filho de Nanã, porém ele foi abandonado por ser muito feio e cheio de doenças. Foi abandonado no Mar e Iemanjá o criou como se fosse filho. Senhor da vida e da doença e da cura e da morte. Sua cor é branco e preto / amarelo e preto.

Na umbanda, não se cultuam outras linhas. Como por exemplo, Nanã teve mais filhos ( Ewá, , Oxumaré, Yroko e Ossain) existem outros guias espirituais na Umbanda: Caboclos, Pretos Velhos, Exus, Pombogiras, Malandros, Boiadeiro e Ciganos e Crianças.

“Oxalá criou a terra

Oxalá criou o mar

Oxalá criou o mundo  
Onde reinam os Orixás (2x)

A pedra deu pra Xangô  
Meu pai, rei e justiceiro  
As matas deu pra Oxóssi  
Caçador, velho guerreiro  
Grandes campos de batalha  
Deu pra Seu Ogum guerreiro  
Campinas Pai Oxalá  
Deu para Seu Boiadeiro

Mar com pescaria farta  
Ele deu pra Iemanjá  
Os rios para Oxum  
Os ventos para Oyá  
Lindos jardins com gramados  
Deu pras Crianças brincar  
Oxalá criou o mundo onde reinam os Orixás

Oxalá criou a terra  
Oxalá criou o mar  
Oxalá criou o mundo  
Onde reinam os Orixás (2x)

O poço deu pra Nanã  
A mais velha Orixá  
E o Cruzeiro bendito  
Deu pras Almas trabalhar  
Finalmente deu as ruas  
Com estrelas e luar  
Pra Exus e Pombogiras  
Nossos caminhos guardar

Oxalá criou a terra

Oxalá criou o mar

Oxalá criou o mundo

Onde reinam os Orixás

#### 6.4 Os Guias e suas falanges:

Caboclo: São representados pelos índios nativos brasileiros. São pessoas sérias, fortes, sábias. Não costumam fazer brincadeiras. São ágeis e dançantes. Usam charutos, usam plantas para limpezas energéticas. Não existe uma cor específica.

Preto Velho: São representados pelos negros velhos escravos vindos da África para o Brasil. São velhos escravos, com muita sabedoria e humildade, superação de vida e alegria. Quando vão dar consulta, usam um banquinho de madeira para poder se sentar. Usam chapéus de palha, cachimbos, tomam café e vinhos, usam terços para orações e ervas. Sua cor é preta e branca (Linha de Obaluaê/ Omulú);

Exus: Foram homens de origem rica ou pobre. Foram reis, príncipes, médicos e mendigos de rua. Representam a fertilidade, virilidade masculina, são brincalhões, mas dentro do limite. São os que mais sofrem preconceitos por terem os nomes comparados com o demônio, como por exemplo, Exú Lúcifer ou Exú Caveira. Sua cor é o preto e vermelho. Usam capas, chapéus e cartola, bebem cachaça, conhaque ou rum. Fumam charuto ou cigarro.

Pombagira: Versão feminina de exú. Assim como os Exus, foram mulheres lindas, fortes, guerreiras. Representam a fertilidade, virilidade feminina, o amor. Foram mulheres de diferentes classes sociais, como rainhas, princesas, filhas de nobres, moradoras de rua ou prostitutas. Cada pombagira com a sua história. Elas usam saias rodadas, bijuterias bem extravagantes, bebem cachaça ou bebidas mais doces. Fumam charuto, cigarro ou piteiras.

A Pombagira é um Exu feminino que desafia a ordem patriarcal da sociedade brasileira por meio da não aceitação da subordinação da mulher aos papéis domésticos tradicionais de esposa e mãe. Como “mulher da rua” e não “da casa”, a Pombagira, no estereótipo da prostituta, questiona o lar, a família, a maternidade e o casamento como as únicas possibilidades de ação da mulher ou de expressão do feminino (SILVA, 2013, não paginado)

Malandros/ Malandras:

São os boêmios das noites. São homens que têm suas próprias características e jeito de falar. São alegres, divertidos e românticos, o que gerou muitos sambas. Porém possuem um conjunto de artimanhas para se livrarem de situações muito sérias e perigosas, nas quais precisam de muita lábia e destreza. Adoram dançar como ninguém. Podem se envolver em qualquer tipo de assunto. Usam chapéu de panamá ou palha, cigarros, bebem cervejas e outras bebidas, usam calças brancas e blusas listradas com branco e vermelho/vermelho. ( Ogum)  
A manifestação feminina dos Malandros, é a Malandra. Mais popularmente conhecida como Maria Navalha. Dançam, sambam, fumam e bebem na mesma intensidade dos malandros.

Crianças/ Erês: São espírito infantis, que teriam reencarnado cedo demais. A sua idade varia e não veem maldade em nada do que fazem. Adoram brincar, com tudo o que veem. Eles usam: vestidos, bonés, bolas, lacinhos, petecas e gostam muito de doces. Suas cores são rosa e azul.

Ciganos: São espíritos ciganos vindos da linha do Oriente. São elegantes, e adoram o Ouro. Eles podem ser brasileiros ou não. Usam saias rodadas, bebidas doces, comem frutas e comidas antigas e são muito educados. São ligados ao amor, riqueza e fartura. Fumam cigarros, jogam baralhos ciganos.

## **7. CAMPO DE PESQUISA**

O campo de pesquisa aplicada neste trabalho foi o empírico e bibliográfico, porquanto foi realizado uma verificação, de caráter social, apara analisar como a Desinformação afeta a vida dos praticantes de religiões afro-brasileiras, em especial, a Umbanda no Estado do Rio de Janeiro. Para o estudo foram utilizados, artigos científicos, livros sobre religião, relatos. O campo empírico realizado nessa pesquisa para atuação da aplicação destes questionários, de 10 praticantes de diversas idades de religiões afro-brasileira. Estes entrevistados mostram suas opiniões, sobre preconceito nas religiões afro-brasileiras

### **7.1 Técnica de coleta e análise de dados**



Como técnica de coleta de dados para esta pesquisa foi constituído por bibliografias indicadas, e com base nestas referências, para um maior entendimento entre a Desinformação e o preconceito das religiões afro-brasileira.

Para esta fase empírica, foi realizada a técnica de coleta de dados, o questionário, que possui perguntas abertas (aonde nem todos os participantes responderam todas as perguntas) e fechadas, isto é, um questionário misto. Para a análise de dados de objetivos desta pesquisa, foi escolhida as perguntas abertas, por serem perguntas de âmbito pessoal e que atende o perfil procurado por esta pesquisa. Visto disso, foi encontrado respostas com entendimento e questionamentos diferentes. Este questionário contém um total de 14 perguntas, no qual foi entregue aos entrevistados via mensagem instantânea, sendo realizado no período de junho de 2018.

## 7.2 POPULAÇÃO/ AMOSTRA

Nesta pesquisa , a amostra foi realizada por 9 praticantes e 1 não praticantes , sendo 9 brasileiros e 1 uruguaia praticantes dentro da religião . Foi utilizado como critério de seleção, praticantes da religião afro-brasileira, Umbanda e Candomblé, sem determinação de idade e que já sofreram ataques preconceituosos religiosos de alguma maneira.

## **8. DISCUSSÕES: A VIDA RELIGIOSA E A SUA RELAÇÃO COM A SOCIEDADE ATUAL**

Nesta fase do trabalho serão apresentadas as perguntas abertas e fechadas que formam o questionário, de tal forma, por procedimento de categorias, todas as perguntas e respostas serão analisadas. em seguida serão demonstrados e averiguados as respostas e os resultados das perguntas abertas, sendo assim, realizada a análise do conteúdo com suas perguntas / respostas.

### 8.1 DIVULGAÇÃO DE PERGUNTAS FECHADAS, RESPOSTAS E SUAS ANÁLISES

O questionário misto, foi realizado no total de 14 perguntas, sendo 7 abertas e 7 fechadas, que são: 1) Qual a sua religião? 2) Quantos anos você frequenta essa religião?

3) Você possui algum cargo/função dentro da religião 4) Já pensou em trocar de religião? 5) Já sofreu violência religiosa? 6) Já presenciou alguma discriminação religiosa?

Na primeira pergunta, ao serem perguntados qual é sua religião, 8 responderam que são de Umbanda/Candomblé, e 1 respondeu que não tem religião. Na 2ª pergunta, quantos anos você frequenta a religião, 5 responderam de 4 a 6 anos, 3 responderam de 11 a 20 anos, 1 não opinou, 2 responderam de 7 a 10 anos e 1 respondeu que frequenta há mais de 21 anos. Dentro desta cota, é possível afirmar que 99% dos entrevistados são praticantes de religião afro-brasileira, e 1% não possui religião. Na segunda pergunta, 6 não possuem cargo dentro da religião, 4 possuem cargo. Visto que estes 2 praticantes, 1 praticante de mais de 21 anos de religião, tem o cargo de Yalorixá, porém esta exerce este cargo há 13 anos, e o outros praticantes de 7 a 10 anos, é Ogã, que exerce essa função há 4 anos. O outro praticante exerce também o cargo Babalorixá há 4 anos. A outra praticante, é responsável, pelos os objetos dos santos de Babalorixá. A quarta pergunta fechada, 6 responderam que não tiveram vontade de trocar de religião, 3 tiveram vontade de trocar, 1 não optou. A quinta pergunta, tem ligação com a quarta pergunta, para saber quais os motivos levaram para querer trocar, um praticante disse que tinha vontade de largar por conta da falta de palavra e irresponsabilidade das pessoas, o outro praticante disse que tinha vontade de largar conta do medo que outras pessoas iriam dizer, a praticante mais velha, porque era muito responsabilidade a doutrina espiritual e não teria mais tempo para a vida pessoal. Foi possível analisar, que um praticante quase não largou a religião por medo e opressão de pessoas próximas, o excesso de responsabilidade afeta a vida pessoal das pessoas praticantes. Na sexta e última pergunta fechada sobre se já sofreu preconceito religioso, 6 pessoas responderam que não, 1 não respondeu e 3 falaram que sim. Logo nas perguntas fechadas, foi possível fazer um diagnóstico que 94% dos praticantes, que participaram deste questionário, não sofreram preconceito religioso, 5% dos praticantes sofreram algum tipo de preconceito religioso e 1% não pratica nenhum tipo de religião.

## 8.2 PERGUNTAS ABERTAS

Na parte final do trabalho, serão apresentadas abaixo, as perguntas e respostas das perguntas abertas e será feita uma análise com suas respectivas respostas. Entretanto algumas perguntas, os participantes não responderam.

### 8.2.1 AS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Neste componente do trabalho, é averiguado quais são e como os pontos de vista de cada participante deste questionário, e de que maneira a partir destas posições é nutrido um ódio de participantes de outras religiões contra os praticantes de religiões afro-brasileira.

Na sétima pergunta do questionário, e a primeira aberta, os respondentes foram questionados sobre a Discriminações religiosas, que sofreu. A primeira praticante disse: “

Me falaram que você é da religião que segue o demônio, como você aguenta?” Você leu sobre minha religião para falar sobre isso?

“Não, não li, é o que dizem por aí”

Fiquei sem ação, pois era uma de uma pessoa muito querida e não esperava esse tipo de assunto, mas rebati logo em seguida”

O segundo praticante, disse “ Um amigo de trabalho, veio me falar, é D, que você cultua o diabo” Ele respondeu: “ Não, porque?! Sou umbandista sim, mas não cultuo o diabo”, fiquei assustado, e o “amigo” disse “ Então, você confirma que cultua o diabo, ne?! Sendo assim, não podemos mais ser amigos, não sou amigo de quem cultua o diabo” D, respondeu: “ Tudo bem, não preciso de sua amizade para viver, e somente para te falar um pedaço do hino.... A Umbanda, é paz e amor ok?” Dei as costas e fui embora, me senti muito mal por isso, era um cara que eu gostava como um amigo. Mas não posso que deixem falarem mal da minha religião”

O terceiro praticante, não possui religião, mas respondeu a pergunta, disse “ O fato de eu não ter religião, mas praticar a minha fé com meu coração, incomoda muitas pessoas.

Nunca fui agredida verbalmente por isso, mas já recebi muitos sermões e olhares tortos. O que as pessoas não entendem, é que eu me sinto melhor sendo eu mesma da minha casa, do que estar dentro de qualquer tipo de organização religiosa, cercadas de gente hipócrita, que lá dentro é uma coisa, e do lado de fora, é outra, e faz tudo ao contrário do que manda qualquer tipo de ensinamento ou estatuto”

O quarto praticante disse: “ Antes, era católica, por fazer parte de grupo jovem e participar ativamente no colégio ( era um colégio de freiras). Por fazer isto, comecei a ser chamada de Carola por alguns alunos”

O quinto praticante disse: “Foram muitas já, citarei alguns exemplos.

Quando conheci a umbanda eu era noiva de um rapaz e iríamos nos casar em breve.

Nossas famílias eram cristãs e eu já era descrente em relação a essa fé. Então eu conheci a umbanda, e ele não gostou nada das visitas que eu fazia para tomar passe, tinha que ir escondido. Um tempo depois eu conheci uma outra casa, que era de candomblé, mas também praticava a umbanda. tive minha primeira incorporação e fui convidada para entrar na casa.

Aceitei e ele não gostou nada, ameaçou romper o noivado e a terminar comigo, mas mantive minha posição.

Ele terminou e eu segui. Quatro meses depois veio atrás de mim com a intenção de reatar, eu disse que aceitaria, mas que agora minha vida estava muito diferente, que tinha passado no vestibular (coisa que ele não queria que acontecesse) e que em breve me iniciaria no candomblé, que iria raspar o cabelo e seguir uma serie de preceitos. Ele topou, desacreditando. Dois meses depois eu informei que em breve recolheria para a iniciação e então ele se colocou, dizendo que aquilo era uma palhaçada e que ele iria brochar, usando a palavra que ele usou, que eu tinha que escolher entre ele e a macumba, que ele não iria casar com uma macumbeira, usando as palavras dele. Eu disse que o palhaço dali era ele, joguei a aliança na cara dele e entrei.

Outra situação, foi logo após minha iniciação, onde eu ainda estava usando as indumentárias do preceito e raspada, eram 3 meses de preceito, mas os primeiros 21 dias eram mais puxados. Eu precisei ir até o centro da cidade pagar uma conta e fui abordada e cercada por um grupo de homens, acredito que sete homens, proferindo ofensas contra mim, me gritando de macumbeira adoradora do diabo, dizendo que eu iria arder no inferno, e várias outras coisas. Um deles me empurrou, e bastava isso para que começassem a me empurrar e iniciar pequenas agressões físicas, que teriam virado grandes agressões se um rapaz não estivesse interferido.

Nesse mesmo período eu voltei a faculdade e fui muito mal recebida. As pessoas ficaram com medo de mim, aonde eu chegava todos paravam para me olhar, fui o assunto de todo o Instituto de Psicologia por meses. Hoje eu converso com as pessoas mais próximas a mim sobre esse período e todos ainda lembram de como foi. Sofri racismo religioso de professores que me reprovaram dizendo que era para eu pedir aos demônios que eu cultuava auxílio”

O sexto praticante disse: “ Nasci no Uruguai, mas fui criada na Argentina. Vim para o Brasil, e conheci a Umbanda. Me encantei por tudo, o que já havia visto e entrei para um

terreiro em Quintino. Pensei que seria fácil, mas não foi. As pessoas do meu próprio terreiro me trataram mal, pelo fato de eu ser estrangeira e entrar em um centro de Umbanda.

Como sou latina, tenho sangue quente, também não deixei passar barato. As pessoas diziam, lá vem a gringa” e quanto mais diziam isso, mais fiquei com raiva e levantava o nariz e dizia, sou gringa sim! Algum problema? E ficaram calados(a), sempre rebati e aos poucos, foram se acostumando comigo e me casei com um brasileiro, que por consciência, era o Ogã de minha mãe de Santo. Passei por muitas coisas nessa vida, por ser estrangeira e umbandista. Mas para falar a verdade, até hoje eu passo, e olha que tenho 35 anos de vida espiritual, pois já me pararam na rua há alguns anos e disseram: Não sabia que seu terreiro era tão bom assim, pois me passaram uma informação, que pelo fato da zeladora de santo, ser gringa, não achei que fosse muito bom, mas me enganei. Peço desculpas. E eu aceitei, pois passaram uma informação totalmente ao contrário, não vou mudar quem sou por isso. E hoje vou levando minha vida, sempre com sabedoria”

Sob essas respostas, foi feita uma análise que: Existe preconceito contra praticantes de religiões afro-brasileira e até mesmo dentro da própria religião. O preconceito dentro da própria família, do nosso ambiente diário, isso existe, deixando os praticantes afetados por isso. Existe o fato também que a pessoa não realiza o ato do preconceito, não procura estudar, não procura informações, ante de um pré-julgamento e também, sem antes conhecer a pessoa.

A segunda pergunta aberta era para saber que existe preconceito contra a religião católica? Dos 10 participantes, metade respondeu que sim, e a outra, respondeu que não  
O primeiro participante: “Sim, as religiões em geral sofrem preconceito, seja por generalização ou pura intolerância.”

O segundo praticante : “Pela história, em um todo, sim!”

O terceiro praticante: “Historicamente, sim”

O quarto praticante: “Sim”

O quinto praticante: “Sim, porém não tão forte nem agressiva como regiões mais “marginalizadas” sofrem.”

Foi observado, dentro destas 5 respostas que existe e as pessoas acreditam no preconceito dentro da religião católica, por um motivo de história ou de vivência.

A terceira pergunta, pede aos participantes para descreverem as discriminações/violência que já viram.

O primeiro praticante disse:” Várias vezes. Por exemplo: Picharam minha casa de santo, todo o muro externo, dizendo que o demônio estava ali. Acusaram minha amiga, que é negra, de macumbeira feiticeira, e pasme, ela é evangélica. Arrebentaram as contas de um amigo meu”

O segundo praticante disse: “Já vi pessoas serem psicológica e verbalmente agredidas pelas religiões que escolheram”

O terceiro praticante disse: “ Pessoas da minha própria família, foram e são contras, e se eu der abertura, rola briga por conta de religião”

O quarto praticante “ Já vi um amigo de infância, sendo agredido verbalmente pelo pai, por ter escolhido o candomblé, como religião”

O quinto praticante: “ Entraram na casa de uma vizinha, e quebraram as janelas da casa dela, e diziam que ela era do demônio”

Foi observado dentro 5 praticantes , que o preconceito verbal e físico por religiões afro-brasileiras ou não, existem. E normalmente dentro de pessoas que menos esperamos.

A quarta pergunta, na sua opinião o que gera o preconceito contra a religião católica?

5 praticantes não responderam à pergunta, pelo fato de não responderem à pergunta de questão fechada, sobre acreditaram que exista preconceito dentro da religião católica .

O primeiro praticante disse: “Disputa de território com as religiões evangélicas e neopentecostais”

O segundo praticante disse: “Por vivência num meio cristão protestante quando criança, o culto a imagens de santos católicos, é tido como idolatria, o que causa uma discussão e preconceito por parte algumas pessoas de outras religiões”

O terceiro praticante disse: “ Os católicos são agredidos diretamente pelos Neopentecostais, como muitas pesquisas mostras esse grupo lidera os ataques as demais religiões, e é a movimento religioso que mais cresce no Brasil.”

O quarto praticante disse: “ O histórico da igreja ao longo do tempo.”

O quinto praticante disse: “ A igreja, não tem um histórico bom”

A partir destas 5 respostas, foi observado que existe um certo preconceito contra os católicos, a partir de histórias.

A penúltima pergunta aberta o que gera o preconceito contra religiões de matriz afro-brasileiras como a umbanda?

O primeiro praticante disse: “O racismo.”

O segundo praticante disse: “Ignorância e fanatismo. As disputas entre as religiões em todo o mundo não têm fundamentação teológica nem filosófica, mas apenas fanatismo. Disputa de mercado e território.”

O terceiro praticante disse: “ A falta de conhecimento e informação”

O quarto praticante disse: “ A falta de informação sobre a religião”

O quinto praticante disse: “ A falta de conhecimento e informação, e menos preconceito”

O sexto praticante disse: “ A falta de informação e conhecimento. É preciso disseminar mais a informação sobre as religiões afro-brasileiras”

O sétimo praticante disse: “ O fato de ela ser muito diferente da maioria, o fato de receber os orixás e cultuá-los de uma forma diferente que outras religiões cultuam seu Deus, além do fato de ter outras entidades a serem cultuadas além de um único Deus e Jesus.”

O oitavo praticante disse: “Por ser de origem africana, ainda se tem muito o preconceito racial e o desconhecimento sobre as religiões”

O nono praticante disse: “ Existe muito preconceito por ser origem africana”

O último praticante disse: “ Hoje, as religiões de matrizes africanas são as me mais sofrem com o racismo religioso, ou intolerância religiosa, atingindo o patamar de depredação dos templos, incêndios, e Sacerdotes sendo expulsos de suas casas de santo”.

Em vista, destas respostas, é possível afirmar que existe preconceito dentro das religiões de matrizes afro-brasileira, seja por parte de preconceito racial, por falta de Informação e Conhecimento na família e/ou amigos.

Por fim, a última pergunta aberta. É para saber se na sua organização religiosa você identifica discriminação (ou violência) contra outras organizações religiosas? 4 praticantes disseram que sim, e 5 disseram que não. 1 não respondeu

O primeiro praticante disse: “Não, inclusive recebemos essas pessoas e temos projetos sociais com igrejas católicas e, também com a Universidade”

O segundo praticante disse: “ Dentro da Umbanda não, mas da parte do candomblé, sim. São muito vaidosos”

O terceiro praticante disse: “ Na Umbanda não, mas as pessoas de candomblé, nos discriminam bastante. Eles ostentam muito luxo, nós não.”

O quarto praticante disse: “ Eu não participo de nenhuma. Organização, mas já frequentei várias e dos mais diversos tipos, caminhei entre várias religiões e não me senti abarcada por nenhuma, mas não por causa da religião em si, mas pelos seus seguidores, que ao invés de estarem espalhando o amor e caridade que suas religiões tanto pregam estão por aí fazendo fofocas, intrigas e diminuindo o seu próximo de alguma forma, principalmente julgando a religião que o outro escolheu seguir, esquecendo que se cada um tem uma vida todos tem o direito de vive-la como quer e que nesse mundo tão vasto e rico em culturas diferentes, deveria ter espaço para todos”

O quinto praticante disse: “Não. Porém, muçulmanos já são julgados como terroristas”

Visto que as 5 perguntas foram respondidas, é visto que as opiniões estão divididas, em virtude cada pensamento, cada região que mora, cada religião que segue, o modo de como cada ensinamento que a religião.



## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou entender como a Desinformação nutre um nascimento de construção ao ódio aos praticantes de religiões afro-brasileiras, afetando assim, a vida pessoal e profissional, e compreender o quanto o nível de preconceito religioso existe no Brasil. Foi perceptível identificar algumas fontes de Informação, para a disseminação de Informações maliciosas, más-informações divulgadas e compartilhadas. É percebido que as pessoas se adaptaram às tecnologias modernas para a propagação de informações, sejam elas falsas ou verdadeiras e de cunho malicioso. Apesar de investigações, sobre os conteúdos das fontes, é interessante observar que apesar do grande nível de preconceito, alguns adeptos não sofreram com a discriminação religiosa e os, que sofreram, passaram por traumas pessoais e psicológicos e, os que não tiveram traumas, tiveram decepções, porque as pessoas preconceituosas, são de convívio diário e do ciclo de amigos. De acordo com as pessoas entrevistadas foi analisado, que a maior parte de preconceito religioso, é de adeptos da religião católica e evangélica, que fazem a disseminação do ódio a praticantes de religiões afro-brasileira no Brasil. Infelizmente, não existe um entendimento comum sobre informação real e concreta sobre as religiões de matrizes africanas.

Foi possível analisar que, o preconceito é grande dentro da Umbanda ou de Candomblé e que estas religiões de origens africanas,

A partir desta pesquisa, foi possível compreender como praticantes de religiões afro-brasileiras se sentem com a propagação da Desinformação, através de fontes informacionais tecnológicas ou não.

É importante mostrar a Informação baseada em fatos, são essenciais para tomadas de quaisquer tipos decisões, para isso acontecer é importante que as pessoas, procurem fontes de informações confiáveis e seguras.

Para a proteção de praticantes de qualquer organização religiosa, foi criada o Estatuto Estadual da Liberdade Religiosa, Lei 128/2015, que se destitui a combater toda e qualquer forma de descriminalização religiosa e desigualdades motivadas em função de credo religioso.

É de suma importância que as pessoas saibam que o Estado é laico, mas a cultura brasileira é marcada pela religiosidade e poder assim diminuir o índice de violências causadas no estado do Rio de Janeiro, ou qualquer lugar do Brasil, causada por desinformação ou não, para assim também, poder diminuir índices de violências no Rio de Janeiro ou em qualquer estado do Brasil. O praticante da Umbanda e do Candomblé ou de quaisquer outras religiões, precisam unir forças, mobilizar debates em todos os setores das sociedades interessadas em

contribuir com propostas e opiniões. para combater a Intolerância religiosa e assim, ganhar a tão sonhada garantia de Liberdade Religiosa.

## REFERÊNCIAS

- A DISSEMINAÇÃO Instantânea da Informação. 2015. Disponível em: <<http://portaldobibliotecario.com/ciencia-da-informacao/a-disseminacao-instantanea-da-informacao/>>. Acesso em: 22 jun. 2018.
- A Influência Africana no Brasil e na Bahia: Disponível em: <<http://culturaafricanabrasilenabahia.blogspot.com/p/culinaria.html>>. Acesso em: 26 jun. 2018.
- ACOMPORA, Ricardo; DAMIANO, Graciela. **Atentados aumentam preconceito contra árabes**. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2001/011213\\_ricardocg.shtml](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2001/011213_ricardocg.shtml)>. Acesso em: 07 jul. 2018.
- ANGELO, Edna. Redes sociais virtuais na sociedade da informação e do conhecimento: economia, poder e competência informacional. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 21, n. 46, p.71-80, ago. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2016v21n46p71/31603>>. Acesso em: 23 jun. 2018
- BAKKE, Rachel Rua Baptista. Tem orixá no samba: Clara Nunes e a presença do candomblé e da umbanda na música popular brasileira. **Religião & Sociedade**, [s.l.], v. 27, n. 2, p.85-113, dez. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-85872007000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872007000200005)>. Acesso em: 22 jun. 2018.
- BERTH, Joice. **Intolerância religiosa: a livre expressão do racismo brasileiro**. Disponível em: <<http://justificando.cartacapital.com.br/2017/09/18/intolerancia-religiosa-livre-expressao-do-racismo-brasileiro/>>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- BEZERRA, Karina. **A religião na pré-história**. 2012. Disponível em: <<http://www.cliografia.com/2012/12/21/a-religiao-na-pre-historia/>>. Acesso em: 26 jun. 2018
- BIRMAN, Patrícia. **O que é Umbanda**. São Paulo: Brasiliense, 1985
- BRASIL. Congresso. Senado. Constituição (1988). Ementa Constitucional nº 9.296, de 1988. dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 12 nov. 2017
- CABRAL JUNIOR, Elienai. **O Ódio Religioso e ódio à religião**. Disponível em: <<https://elienaijr.wordpress.com/tag/odio-religioso/>>. Acesso em: 11 nov. 2017.
- CASTRO, Yeda Pessoa de. **Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro - brasileiro**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2001. 366 p.
- CAETANO JÚNIOR, Jorge. **Umbanda, reduto de Entidades Ignorantes?: critérios inconscientes, julgamentos estereotipados**. 2016. Disponível em:

<<http://debatesespiritualistas.blogspot.com/2016/04/umbanda-reduto-de-entidades-ignorantes.html>>. Acesso em: 29 maio 2018.

Conceitos da Religião. Disponível em:

<[http://paginas.unisul.br/enzo.moreira/dehon/PESSOAIS/8seria/samuel/conceitos\\_da\\_religiao.htm](http://paginas.unisul.br/enzo.moreira/dehon/PESSOAIS/8seria/samuel/conceitos_da_religiao.htm)>. Acesso em: 26 jun. 2018

CUMINO, Alexandre. **História da Umbanda: uma religião brasileira**. São Paulo: Madras, 2015. 400 p. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books-MS/01-0420-M.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

DURKHEIM, Èmile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa: O sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Tradução de Paulo Neves. Disponível em: <<https://leandromarshall.files.wordpress.com/2012/05/durkheim-emile-as-formas-elementares-da-vida-religiosa.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2018.

ENTENDA o que é Desinformação. 2017. Disponível em:

<<https://blitzdigital.com.br/artigos/entenda-o-que-e-desinformacao/>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

FERRO JÚNIOR, Celso Moreira. **A Desinformação**. 2014. Disponível em:

<<https://gestaopolicial.blogspot.com/2014/10/a-desinformacao.html>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

GALLO, Edson. **A INFLUÊNCIA AFRICANA NA CULINÁRIA BRASILEIRA**. 2013. Disponível em: <<http://quartetogastronomiabrasileira.blogspot.com/2013/07/teste.html>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

GONZAGA, Giovane Marrafon. A Representação de Exú entre os Intelectuais no século XX. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 14, 2014, Paraná. **Anais**. Campo Mourão: Universidade Estadual de Maringá, 2014. p. 1292 - 1292. Disponível em: <<http://www.erh2014.pr.anpuh.org/anais/2014/177.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2018

GUIMARÃES, Renato. **Registros de Umbanda: Um espaço para refletir sobre a umbanda e seus fatos históricos**. Disponível em: <<https://registrosdeumbanda.wordpress.com/as-umbandas-dentro-da-umbanda/>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

HEFNER, Philip. A Religião no Contexto da Cultura, Teologia e Ética Global. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 2, n. 7, p.68-82, jun. 2007. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv2\\_2007/t\\_hefner.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2007/t_hefner.pdf)>. Acesso em: 9 jul. 2018.

IORIO, Vítor. Casos de Desinformação: Problemas de uma era. **Logos: Comunicação & Universidade**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p.47-52, jan. 2002. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/14745/11195>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

ISAIA, Artur César. Catolicismo versus umbanda: lutas de representação e identidade nacional (senzala delenda est). **Revista de Ciências Humanas**, Santa Catarina, v. 16, n. 24, p.28-42, out. 1998. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/23615/21247>>. Acesso em: 29 maio 2018.

JARDIM, Tatiana. **Umbanda: história, cultura e resistência**. 2017. 112 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www.unirio.br/unirio/cchs/ess/tccs/tcc-tatiana-jardim-1>>. Acesso em: 10 maio 2018.

LANKFORD, Sâmua Campos Menezes; BONIFÁCIO, Legiane Pessoa dos Santos. A imposição do Cristianismo e a transmutação da vida do indígena: Uma abordagem com base no romance Os Selvagens. **Vozes dos Vales da Ufvjm**, Minas Gerais, v. 2, n. 1, p.1-15, out. 2012. Disponível em: <<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/A-IMPOSIÇÃO-DO-CRISTIANISMO-E-A-TRANSMUTAÇÃO-DA-VIDA-DO-INDÍGENA-UMA-ABORDAGEM-COM-BASE-NO-ROMANCE-OS-SELVAGENS.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares; MATOS, José Claudio Morelli. Zumbificação da Informação: A desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. p.2334-2349, dez. 2017. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/918>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

LIRA, Waleska Silveira et al. A busca e conhecimento da informação nas organizações. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 13, n. 1, p.166-183, jan. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n1/v13n1a11.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2018

MACEDO, Emiliano Unzer. Religiosidade popular brasileira colonial: um retrato sincrético. **Revista Ágora**, Vitória, v. 1, n. 7, p.1-20, jul. 2008.

MACHADO, Sandra Maria Chaves. **Umbanda: Recanto na pós modernidade?**. 2003. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Religião, Filosofia e Teologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2003. Disponível em: <[http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/956/1/Sandra Maria Chaves Machado.pdf](http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/956/1/Sandra%20Maria%20Chaves%20Machado.pdf)>. Acesso em: 06 jun. 2018.

MELO, Keila. **Desafio das novas tecnologias da Informação e da Comunicação**. 2009. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/desafios-das-novas-tecnologias-da-informacao-e-da-comunicacao/22738/>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

MESSIAS, Lucilene Cordeiro da Silva. **Informação: um estudo exploratório do conceito em periódicos científicos brasileiros da área de Ciência da Informação**. 2005. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2005. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/messias\\_lcs\\_me\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/messias_lcs_me_mar.pdf)>. Acesso em: 21 jun. 2018.

Os aspectos positivos das Religiões. 2013. Disponível em:  
<<http://ideiasembalsamadas.blogspot.com/2013/07/os-aspectos-positivos-das-religioes.html>>.  
Acesso em: 19 nov. 2017.

OTERO, José. **Os perigos do excesso de informação na internet**. Disponível em:  
<<https://canaltech.com.br/comportamento/os-perigos-do-excesso-de-informacao-da-internet/>>. Acesso em: 22 set. 2017.

PORTUGAL. PRIBERAM. **Dicionário Priberam**. Portugal: Priberam, 1989. Disponível em:  
<<https://www.priberam.pt/dlpo/desinformação>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

PRECONCEITO religioso. 2015. Disponível em:  
<<https://zeropreconceito.wordpress.com/2015/08/10/preconceito-religioso/>>. Acesso em: 23 jun. 2018

PRESOTO, Aline da Silva. **Umbanda: da repressão à busca pela aceitação**. 2014. 28 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <[https://paineira.usp.br/ce-lacc/sites/default/files/media/tcc/artigo\\_-\\_celacc.pdf](https://paineira.usp.br/ce-lacc/sites/default/files/media/tcc/artigo_-_celacc.pdf)>. Acesso em: 29 maio 2018

RAÍZES negras: Cultura dos escravos contribuiu para a formação do Brasil.. Cultura dos escravos contribuiu para a formação do Brasil.. 2005. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/raizes-negras-cultura-dos-escravos-contribuiu-para-a-formacao-do-brasil.htm>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

REDES sociais são usadas para manipular opinião pública, indica estudo. 2017. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/redes-sociais/redes-sociais-sao-usadas-para-manipular-opinio-publica-indica-estudo-95802/>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Ursula. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 19, n. 3, p.4-29, jul. 2014. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n3/a02v19n3.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. **Cultura**. Disponível em:  
<<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/conceito-cultura.htm>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

ROSA, Gabriel; GALARDO, Rafael. **Cresce em 56% o número de casos de Intolerância Religiosa no Rio**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/cresce-56-numero-de-casos-de-intolerancia-religiosa-no-rio-22664376>>. Acesso em: 7 jul. 2018.

TANUS, Gabrielle Francinne. DA PRÁTICA À PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO:: BIBLIOTECAS NA MODERNIDADE E BIBLIOTECONOMIA PROTOCIÊNCIA. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 13, n. 3, p.546-560, set. 2015. Disponível em:  
<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/viewFile/8639460/8227>>. Acesso em: 7 jul. 2018.

SANCHEZ, Renato. [Http://webmundi.org/gestao-empresarial/o-excesso-de-informacao-e-a-falta-de-conhecimento/](http://webmundi.org/gestao-empresarial/o-excesso-de-informacao-e-a-falta-de-conhecimento/).2011. Disponível em: <<http://webmundi.org/gestao-empresarial/o-excesso-de-informacao-e-a-falta-de-conhecimento/>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

SILVA, Vagner Gonçalves da (Org.). **Intolerância Religiosa**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007. 328 p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=uKew3ynPFS8C&pg=PA140&lpg=PA140&dq=satanização+catolica&source=bl&ots=QzyHd5yfHm&sig=TIKL01PkN2rAxbn3tFFfAb19npc&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjZ2NDAXvDbAhUKOZAKHapZA0gQ6AEINjAC#v=onepage&q=satanização%20catolica&f=false>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

\_\_\_\_\_.Exu do Brasil: tropos de uma identidade afro-brasileira nos trópicos. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 55, n. 2, p.1-30, jul. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/59309/62347>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

SOUZA, Jessica Oliveira de. **Trilhas no Rio de Janeiro**: Características e motivação na busca de informação. 2016. 58 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

.SOUZA, R.C. Atitude, preconceito e estereótipo. 2012. Disponível em: < <http://www.brasilelescola.com/psicologia/atitude-preconceito-estereotipo.htm>>. Acesso em: 13 Set. 2012. PEDRETTI, R. Preconceito racial. 2012. Disponível em: . Acesso em: 10 Jul. 2012.

STEIN, Lilian Milnitsky et al (Comp.). **Falsas Memórias**: Fundamentos científicos e suas aplicações clínicas e jurídicas. Porto Alegre: Artmed, 2010. 260 p. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=Zge17ZVgvLkC&pg=PA26&lpg=PA26&dq=má+informação+de+forma+deliberada&source=bl&ots=fPU9FwiQ1t&sig=dRcSh5pBrDTVEmXDw\\_9hKx5WbjE&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjQzZzbxvnbAhUGkZAKHRLpBaQQ6AEIKDAA#v=onepage&q=má%20informação+de+forma+deliberada&f=false](https://books.google.com.br/books?id=Zge17ZVgvLkC&pg=PA26&lpg=PA26&dq=má+informação+de+forma+deliberada&source=bl&ots=fPU9FwiQ1t&sig=dRcSh5pBrDTVEmXDw_9hKx5WbjE&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjQzZzbxvnbAhUGkZAKHRLpBaQQ6AEIKDAA#v=onepage&q=má%20informação%20de%20forma%20deliberada&f=false)>. Acesso em: 28 jun. 2018.

TREVISANI, Felipe Bordigon et al. Excesso de Informação: Ajuda ou atrapalha? **Revista Fórum de Administração**, São Paulo, v. 2, n. 1, p.1-8, fev. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/forumadm/article/view/638/656>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

VERAS, Ernesto Lima. **Salve a Malandragem!**: Origens, medo e preconceito. Petrópolis: Lexicon Brasiliensis, 2016. 91 p.

WIKIPÉDIA. **Religião**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Religião>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

ZATTAR, Marianna. Competência em Informação e Desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p.285-293, nov. 2017. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075/3385>>. Acesso em: 19 jun.

WIKIPÉDIA. Preconceito. 2012. Disponível em: . Acesso em: 14 Set. 2012. BANDEIRA, L.; BATISTA, A.S. Preconceito e discriminação como expressões de violência. 2002. Disponível em: . Acesso em: 10 Jul. 2018



## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1 - Qual a sua religião?

( ) Católica Apostólica Romana    ( ) Evangélica    ( ) Espírita    ( ) Umbanda/Candomblé  
( ) Budismo    ( ) Islamismo    ( ) Judaísmo    ( ) Sem religião

2 - Quantos anos você frequenta essa religião?

( ) Menos de 1 ano    ( ) De 1 a 3 anos    ( ) De 4 anos até 6 anos    ( ) De 7 anos até 10 anos  
( ) De 11 a 20 anos    ( ) Mais de 21 anos    ( ) Não sabe / Não opinou

3 - Você possui algum cargo (ou função) na sua religião?

( ) Sim    ( ) Não    ( ) Não sabe / Não opinou

4 - Já pensou em trocar de Religião?

( ) Sim – Responda a pergunta 5    ( ) Não    ( ) Não sabe / Não opinou

5 – Quais os motivos que fizeram você pensar em trocar de religião?

Pergunta aberta

6 - Já sofreu alguma discriminação/violência religiosa?

( ) Sim    ( ) Não    ( ) Não sabe / Não opinou

7 – Descreva as discriminações/violência que sofreu

Pergunta aberta

8- Já presenciou alguma discriminação/ou violência religiosa?

( ) Sim    ( ) Não    ( ) Não sabe / Não opinou

9 – Descreva as discriminações/violência que sofreu

Pergunta aberta

10 - Você acredita que haja preconceito contra a religião católica?

11 - O que na sua opinião gera o preconceito contra a religião católica?

12 - Você acredita que haja preconceito contra religiões de matriz afro-brasileiras, como a umbanda?

13 - O que na sua opinião gera o preconceito contra religiões de matriz afro-brasileiras como a umbanda?

14 - Na sua organização religiosa você identifica discriminação (ou violência) contra outras organizações religiosas/?